



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Debate	REUNIÃO Nº: 0241/17	DATA: 05/04/2017	
LOCAL: Plenário 04	INÍCIO: 15h20min	TÉRMINO: 18h11min	PÁGINAS: 57

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI - Ministro do Esporte.  
LUIZ EDUARDO CARNEIRO DA SILVA DE SOUZA LIMA - Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.  
MIZAEEL CONRADO - Presidente do Comitê Paralímpico.  
ALBERTO MARTINS DA COSTA - Diretor Técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro.

SUMÁRIO

Debate sobre os resultados dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e as perspectivas para o próximo ciclo paraolímpico.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde a todos.

Esta reunião de audiência pública está sendo realizada em razão da aprovação dos Requerimentos nº 133, de 2016, da Comissão do Esporte, de iniciativa do Deputado João Derly, e nº 60, de 2016, da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de iniciativa dos Deputados Mara Gabrilli, Otavio Leite e Eduardo Barbosa. A reunião visa debater os resultados dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e as perspectivas para o próximo ciclo paralímpico.

Composição da Mesa. Nós vamos compor a Mesa para dar início às apresentações.

Convido para sentar-se à mesa o Sr. Leonardo Carneiro Monteiro Picciani, Ministro do Esporte (*palmas.*); o Sr. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (*palmas*); o Sr. Luiz Eduardo Carneiro da Silva de Souza Lima, Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte (*palmas*); o Sr. Alberto Martins da Costa, Diretor Técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 20 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Passo a palavra, então, ao Sr. Leonardo Picciani, Ministro do Esporte.

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI** - Boa tarde a todos. Eu começo cumprimentando o Deputado Ezequiel Teixeira, Presidente desta Comissão e, assim como eu, representante do grande Estado do Rio de Janeiro.

Deputado Ezequiel, aproveito a oportunidade para parabenizá-lo por essa missão que assume, de conduzir este ano a Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados, um ano muito importante para o esporte brasileiro, um ano em que teremos a tarefa de, após a década em que sediamos os principais eventos esportivos do mundo; e o momento agora é de consolidar o legado desses eventos,



o legado do esporte, levar o esporte para mais perto dos brasileiros, atrair a atenção do poder público e, também, da iniciativa privada para o esporte e, sobretudo, para os bons exemplos que o esporte nos traz.

Cumprimento o Deputado Carlos Henrique Gaguim, 1º Vice-Presidente; o prezado Mizael Conrado, grande Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro; o Alberto Costa, diretor técnico do CPB; o nosso Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, campeão pan-americano, Luiz Lima.

Quero cumprimentar aqui, também, muitos colegas que vejo aqui presente, os Deputados João Derly, Cabuçu Borges; Renata Abreu; ex-Presidente desta Comissão, Deputado César Halum; Deputado Fábio Mitidieri; Marco Antônio Cabral; Mandetta; Andres Sanchez, são todos os que vejo neste momento aqui no plenário da Comissão do Esporte.

Quero, em nome do Ministério do Esporte, agradecer o convite da Comissão e, sobretudo, quando discutiremos um tema tão importante, um tema que o Brasil tem tido tanto sucesso, que é o esporte paralímpico.

Nós realizamos aqui, logo após os Jogos Olímpicos, os Jogos Paralímpicos que foi um extraordinário sucesso, de público, e também um extraordinário sucesso esportivo, em que a nossa delegação atingiu a sua melhor marca dentre todas as participações do Brasil nas edições dos Jogos Paralímpicos, mas é lógico que esse é um tema que o Presidente Mizael Conrado vai certamente abordar com mais propriedade.

Quero apenas para fazer uma comparação aqui: das 43 medalhas conquistadas, nos Jogos Paralímpicos de Londres, ganhamos 72 medalhas conquistadas, nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro. Portanto, houve uma evolução extraordinária do esporte paralímpico brasileiro, fruto dos investimentos que foram feitos numa grande parceria entre o Comitê Paralímpico Brasileiro e o Governo brasileiro, através do Ministério do Esporte, fruto de uma extraordinária gestão do Comitê Paralímpico Brasileiro, que foi conduzido, até há poucos dias, pelo Presidente Andrew Parsons, e agora tendo a continuidade sob a gestão do Mizael Conrado, que, eu tenho certeza, será tão frutífera quanto, e ainda mais porque eu tenho certeza que os esportes olímpico e paralímpico brasileiros plantaram uma base capaz de levar o Brasil a resultados ainda mais significativos. E mais do que



isso: permitir que mais brasileiros pratiquem a modalidades paralímpicas, mais brasileiros que tenham algum tipo de deficiência possam ter acesso ao esporte, às modalidades paralímpicas e ter o esporte na sua vida como fator de desenvolvimento, como fator de lazer, como fator de formação para as crianças.

Cumprimento o Deputado Celso Jacob, que chega a audiência neste momento.

Presidente Ezequiel, antes de falar mais propriamente sobre as ações do Ministério do Esporte nesse campo de apoio e desenvolvimento do esporte paraolímpico, eu queria pedir a sua permissão para passar o vídeo que produzimos a respeito do Parque Olímpico da Barra da Tijuca.

O Ministério do Esporte, no final de dezembro, assumiu a gestão de quatro arenas do Parque Olímpico. O parque, como um todo, tem outras áreas: áreas que ainda estão sob gestão da Prefeitura do Rio de Janeiro e áreas sob gestão da iniciativa privada. Esse não era o planejamento inicial do Ministério. Esperava-se que a PPP tivesse obtido sucesso e que a gestão fosse entregue a essa parceria público-privada. Houve uma tentativa por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro, mas isso acabou não ocorrendo.

Portanto, para que se pudesse garantir o funcionamento, a preservação e o melhor uso daqueles equipamentos do legado olímpico, o Ministério atendeu ao pedido da Prefeitura do Rio de Janeiro de assumir a gestão desses equipamentos. Para tanto, na última semana, o Presidente Temer editou a Medida Provisória nº 771, que criou a Autoridade de Governança do Legado Olímpico.

Esse será o órgão da administração federal vinculado ao Ministério do Esporte responsável por concretizar a operação e a manutenção desses e de outros equipamentos do legado olímpico sob gestão da União, a exemplo do Parque de Deodoro, na parceria com o Exército brasileiro, e também de equipamentos construídos em outras unidades da Federação, em parceria com universidades, em parceria com Estados e Municípios, em parceria com os comitês.

Mais à frente, quando falarmos do esporte paraolímpico, nós vamos falar do Centro Paraolímpico Brasileiro, que funciona em São Paulo e é um grande legado dos Jogos Olímpicos para o esporte brasileiro.



Então, eu pediria a V.Exa. a autorização para passar esse vídeo, que é bem breve.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Vamos ver o vídeo.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI** - Prezado Presidente Ezequiel Teixeira, agradeço a oportunidade de exibir este material na nossa Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados. Deixo, já de antemão, convite à Comissão de Esporte para fazer uma visita ao Parque Olímpico, na data em que V.Exas. julgarem mais apropriada.

Faço este convite a V.Exas.: no momento em que entenderem apropriado, estaremos prontos para receber os Parlamentares para verem *in loco* as medidas que estão sendo tomadas para concretização do legado olímpico.

Voltando a mencionar o esporte paraolímpico, eu já falei da evolução que tivemos. Como importante legado, temos a construção do Centro Paraolímpico Brasileiro — CPB em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Foi uma obra em que se investiu cerca de 300 milhões de reais — 282 milhões de reais, para ser mais preciso. Desse valor, a contribuição do Governo Federal foi de 165 milhões de reais, através do Ministério do Esporte, e a contrapartida do Governo do Estado de São Paulo foi de 116 milhões de reais.

O Governo do Estado de São Paulo detém a posse desse equipamento e, por meio de convênio, transferiu essa gestão para o CPB. Se eu estiver errado, o Alberto e o Mizael me corrigem: há previsão de que até 16 das 23 modalidades paraolímpicas tenham treinamentos no Centro Paralímpico.

Eu considero esse um dos grandes legados dos Jogos Olímpicos do ponto de vista de infraestrutura para o esporte. E notem que não está na cidade do Rio de Janeiro, a exemplo das instalações de competição. Ele foi construído em outra importante cidade brasileira, São Paulo, que é a nossa grande metrópole.

Também temos equipamentos em outros lugares: o Centro Pan-Americano de Judô, construído na Bahia; o Centro de Formação Olímpica do Nordeste, construído na cidade de Fortaleza; a Vila Olímpica de Manaus, construída através das parcerias com o Estado do Amazonas — inclusive, é um dos Estados que recebem piscinas olímpicas da Rio 2016 —; o Centro de Atletismo em Cascavel, que está em



construção no Paraná. Há equipamentos em várias unidades das nossas universidades federais, em praticamente todos os Estados, em todas as regiões brasileiras.

Quero apenas deixar mais alguns dados para vocês terem uma ideia de como essa parceria funcionou de forma efetiva na preparação dos nossos atletas para o ciclo olímpico de 2016. E tenho certeza de que funcionará também para o ciclo olímpico de Tóquio. Dos 289 atletas que compuseram a Delegação Paraolímpica do Brasil, 90,6% eram atletas contemplados pelo Programa Bolsa Atleta. Dos atletas da nossa delegação contemplados pelo Bolsa Atleta, 96% tinham apenas o apoio do Governo como patrocínio — e mais, evidentemente, o apoio das suas confederações e do Comitê Paralímpico — e apenas 4% possuíam outros patrocinadores da iniciativa privada. Então, há necessidade de avançar e sensibilizar a iniciativa privada.

O Programa Bolsa Pódio todos os Parlamentares da Comissão conhecem bem, trouxe apenas para que informemos a todos. Ele é um programa que apoia atletas do programa olímpico e paraolímpico que estejam no *ranking* entre os 20 primeiros do mundo nas suas modalidades. Portanto, são atletas com possibilidades reais de obterem pódio.

Os atletas têm que ter a indicação da respectiva confederação, do comitê ou do Ministério do Esporte e que cumprir os planos fixados no acordo. Essas bolsas variam de 5 a 15 mil reais mensais para apoio a esses atletas.

Nós temos um quadro por modalidades em que consta os contemplados, os beneficiados paraolímpicos do Bolsa Pódio. Eu não vou falar de cada modalidade uma por uma, porque ficaria muito extenso.

Nós tivemos destinados ao Bolsa Pódio no ciclo olímpico quase 39 milhões de reais e atendemos 120 atletas. Do Bolsa Pódio, como um todo, 90,6% da delegação paraolímpica eram contemplados com o Bolsa Atleta, e 100% dos medalhistas eram atletas contemplados com o Programa Bolsa Atleta. Dos 289 convocados pelo CPB, 262 eram contemplados pelo Bolsa Atleta.

Aqui, apresentamos o exemplo do atleta Matheus Rheine, da natação. Ele começou como contemplado do Bolsa Atleta Nacional, tornou-se um contemplado do Bolsa Atleta Internacional, posteriormente, do Bolsa Atleta Olímpico, agora, do



Bolsa Atleta Pódio. Há uma expectativa também para os jogos de 2020, este é apenas um exemplo, nós poderíamos dar dezenas de exemplos no esporte paraolímpico brasileiro.

Aqui, estão os dados gerais do Programa Bolsa Pódio. Eu destacaria, Sr. Presidente Ezequiel, demais membros da Comissão, que, no ciclo 2012/2016, ciclo olímpico do Rio de Janeiro, foram investidos quase 90 milhões de reais nas bolsas dos atletas paraolímpicos. Neste período, foram contemplados com a bolsa 6.281 atletas, 96% desses atletas, como eu disse, não possuem outra fonte de apoio ou patrocínio, apenas 4% possuem patrocinadores privados.

Eu falei já do Centro Paralímpico, e o Ministério dos Esportes firmou, desde 2010, 17 convênios com o Comitê Paralímpico Brasileiro, que somaram 67,3 milhões de reais para a preparação das seleções permanentes em várias modalidades. Em 2012, o Ministério firmou convênio de preparação para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 com o Comitê Paralímpico Brasileiro — CPB no valor de 38 milhões, 213 mil de reais, sendo contempladas as seguintes modalidades: atletismo, basquete em cadeira de rodas, bocha, ciclismo, esgrima, futebol de 5, futebol de 7, goalball, halterofilismo, judô, natação, rugby de cadeira de rodas, remo adaptável, vela, tiro esportivo e voleibol sentado. E o mais importante para este momento: celebramos com o CPB um acordo de cooperação para uso das instalações do legado olímpico, porque eu tenho certeza de que nós poderemos fazer treinamentos, atividades das categorias de base, das categorias principais e também eventos do calendário competitivo nacional.

Esses dados servem de subsídio para a Comissão. Mas o mais importante, na esteira do sucesso que os grandes eventos esportivos tiveram no Brasil, é ter a certeza de que nós consolidaremos o esporte como uma política pública de primeira grandeza, uma política pública que deve ser levada. Falávamos aqui do alto rendimento dos atletas paralímpicos, mas não podemos esquecer de que o esporte é muito mais amplo, que vai além disso. Ele deve estar disponível à sociedade brasileira como fator de desenvolvimento social, de lazer, de oportunidade e de educação para a vida de todos.

Então, essa é a tarefa que temos. E o esporte paralímpico brasileiro é o grande orgulho do nosso País. Ele nos orgulha pelos exemplos de superação, de



talento, pela beleza que tem as competições e pelos expressivos resultados que obtém engrandecendo cada vez mais o nosso País.

Nós não somos diferentes da situação por que passam outros Ministérios brasileiros do nosso Governo. Em razão da situação econômica que o País vem enfrentando ao longo dos últimos 4 anos, nós tivemos severo corte na última semana de 52% do nosso Orçamento, que foi contingenciado, assim como ocorreu em outros Ministérios brasileiros. Esperamos que o segundo semestre seja um período de recuperação econômica do País. Temos convicção disso pelos dados que a nossa equipe econômica vem apresentando e esperamos reaver esses recursos ainda no segundo semestre. No entanto, já tomamos algumas providências para lidar com essa situação. De imediato, determinamos um corte proporcional nas nossas atividades de custeio, os mesmos 50% que estão contingenciados no Orçamento serão também bloqueados e contingenciados nas nossas atividades de custeio, diárias e passagens, locações, enfim, no funcionamento da gestão do Ministério.

Alguns programas nós não interromperemos. O Bolsa Atleta nós manteremos integralmente funcionando.

Os recursos para fazer frente às despesas de manutenção e de funcionamento das instalações olímpicas, sejam as instalações no Rio de Janeiro, sejam as instalações que estão em outros Estados, nós também vamos assegurar, para o pleno funcionamento delas.

Também, para a área social, nós não interromperemos nenhum núcleo do Segundo Tempo, do PELC, do Luta pela Cidadania, do Vida Saudável que já esteja em andamento. Todos eles continuarão em andamento, recebendo regularmente as suas parcelas.

Nós nos programaremos. E aí, evidentemente, impacta, sim, os nossos novos investimentos, mas nós nos readequaremos para que tenhamos capacidade, ainda neste quadro difícil, de fazer novos investimentos

Mas essas três vertentes são prioridades absolutas, e nós, mesmo com o severo contingenciamento, iremos mantê-las.

Muito obrigado. *(Palmas.)*





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns, Ministro Leonardo Picciani, pelo excelente trabalho que vem desempenhando frente ao Ministério do Esporte. Que Deus possa continuar iluminando-o, trazendo, assim, um brilho, um colorido especial para a nossa Nação nessa área, principalmente nessa área paraolímpica, que tem nos alegrado tanto, não é?

Muito obrigado.

Eu passo a palavra ao Sr. Luiz Eduardo Carneiro da Silva, Secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

Tem a palavra o Sr. Luiz Eduardo Carneiro da Silva.

**O SR. LUIZ EDUARDO CARNEIRO DA SILVA DE SOUZA LIMA** - Obrigado, Deputado Ezequiel Teixeira.

Cumprimento o Ministro Leonardo Picciani; o meu Secretário-Executivo, Fernando Avelino; toda a equipe do Ministério do Esporte aqui presente; o nosso Assessor Parlamentar, Richard; a minha Assessora, Marina Tavares; o nosso técnico José Ivan, sempre muito presente; o Deputado Ezequiel; o Mizael Conrado; o Alberto; o Deputado Carlos Henrique Gaguim; todos os demais Deputados presentes.

O querido Ministro Leonardo Picciani fez uma abordagem ampla, assertiva, de tudo o que ocorreu nos últimos anos. Mas eu gostaria de fazer aqui algumas observações que anotei durante a fala do Ministro Leonardo, que acho muito importante deixar registradas.

O Comitê Paralímpico Brasileiro nós temos que enaltecer, porque ele foi responsável por executar, de forma brilhante, recurso público aportado pelo Ministério do Esporte. O maior exemplo é o Centro de Treinamento Paraolímpico na cidade de São Paulo, feito em parceria com o Governo do Estado.

Temos que lembrar também da Caixa Econômica Federal, excelente parceira do Comitê Paralímpico Brasileiro desde 2003. Sem a Caixa Econômica Federal, acredito que o meu trabalho não teria sido executado com tanta qualidade. Queria agradecer à Comissão do Esporte da Câmara por todo o empenho. Ontem, eu recebi a minuta em relação à construção do nosso Plano Nacional do Desporto, que certamente vai contribuir muito para a organização, otimização e democratização do esporte paralímpico brasileiro.



Quando eu vi aqui o resumo feito pela nossa equipe do Ministério do Esporte, outro ponto que eu gostaria de deixar registrado é que o Comitê Paralímpico Brasileiro foi fundado em 1995, Deputada Mara. É um prazer ter V.Exa. aqui conosco, é o quarto Presidente, Deputada Mara. Temos que também mirar no aspecto de governança, já que nos últimos dias temos falado muito em governança nas áreas esportivas, é o quarto Presidente em 20 anos. Eu considero o Comitê Paralímpico Brasileiro hoje, se não for a melhor, uma das melhores instituições esportivas em termos de organização.

Então, hoje temos um novo Presidente, o Mizael, eleito o melhor jogador do mundo de futebol. É o primeiro atleta Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro. Isso reflete um poder de governança muito bom e a qualidade que vocês estão tendo.

O esporte paralímpico nos últimos anos criou Ídolos como Mizael, Clodoaldo, Daniel, Alan Fonteles e a Terezinha Guilhermina. Nos Jogos Paraolímpicos, Mizael — eu vou falar Paraolímpicos de agora em diante, em conversa falamos que paralímpico ficou para trás, o Mizael mudou a gestão paraolímpico —, durante as Olimpíadas, vimos mais do que atletas, vimos pessoas que levantavam a nossa autoestima. No jogo de basquete, quando um atleta caía, e um atleta de outro país levantava um brasileiro, o público batia mais palma do que quando fazia uma cesta. Então, a alegria do paralímpico transcende o resultado esportivo.

Mizael, eu vou ser breve. Quero desejar boa sorte à sua gestão. Que tenhamos em Tóquio 2020 muito mais do que medalhas. Que alcancemos um maior número de praticantes no paradesporto em nível nacional. Acho que esse é o nosso maior objetivo no esporte. As medalhas e as conquistas são consequências.

Boa sorte, Mizael! Obrigado a todos aqui presentes. Obrigado ao meu Ministro Leonardo Picciani por depositar uma confiança em mim jamais depositada como atleta e professor de Educação Física.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns, Sr. Luiz Eduardo, pela exposição.

Vamos ouvir, então, o Sr. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro.



**O SR. MIZael CONRADO** - Elmo. Deputado Ezequiel Teixeira, Presidente desta Comissão; Elmo. Ministro Leonardo Picciani, grande líder hoje do nosso segmento esportivo no País e que tem atuado muito junto do Comitê Paralímpico Brasileiro, das nossas Confederações; Elmo. Deputado Carlos Henrique Gaguim; Elma. Deputada Mara Gabrilli; pessoa fundamental no Comitê Paralímpico Brasileiro nos últimos anos, se o Comitê hoje pode se considerar uma entidade que tem processos sustentáveis isso se deve muito à atuação da Deputada Mara Gabrilli; Elmo. Deputado João Derly, em nome de quem cumprimento todos os demais Deputados aqui presentes. O Deputado João Derly, que vem também do esporte, é um grande atleta do judô e tem sido combativo nesta Casa em defesa do esporte brasileiro, do esporte paraolímpico do Brasil. Ilustre Secretário, Luiz Eduardo Carneiro da Silva de Souza Lima, o nosso Luiz Lima, nadador por quem tanto torcemos ao longo da sua vitoriosa e brilhante carreira e que agora vem desenvolvendo um grande trabalho à frente do Ministério do Esporte, na importante área da Secretaria Nacional de Esportes de alto rendimento, em nome de quem eu cumprimento também toda a equipe do Ministério do Esporte.

Senhoras e senhores, como bem disse o nosso secretário Luiz Lima, o esporte paraolímpico, além de ser de altíssimo rendimento, é talvez uma das ferramentas mais importantes para a inclusão do indivíduo com deficiência na sociedade. Ao mesmo tempo em que o esporte é capaz de resgatar em uma pessoa com deficiência a alta estima, ele demonstra para a sociedade o potencial que têm essas pessoas com deficiência.

Se um Daniel Dias pode ser campeão do mundo, recordista, vencedor do prêmio Laureus, por que uma pessoa com deficiência não pode trabalhar na sua empresa, estudar na escola do seu filho, conviver em igualdade de condições com você na sociedade?

Então, o esporte tem um poder muito grande. É óbvio que o Comitê Paraolímpico Brasileiro faz um esporte de altíssimo rendimento. Inclusive o que nós dissemos o tempo todo é que jamais poderemos desviar um milímetro do nosso foco, para que possamos fazer com excelência a nossa atividade e, assim, a repercussão das medalhas dos nossos atletas possam realmente modificar a sociedade, o que temos percebido nos últimos anos. Se fizermos uma avaliação



sempre depois de um grande evento esportivo, de um grande momento de visibilidade para o movimento paraolímpico, nós teremos uma grande conquista, inclusive legislativa. Assim foi depois de 1988, em Seul, quando surgiu o *accord* e inúmeras outras conquistas.

Antes de falarmos propriamente com relação aos jogos do Rio de Janeiro, é fundamental tratarmos dos dois ciclos paraolímpicos que antecederam naquele Estado, ou seja, partindo de 2008, mais especialmente de 2009, quando, no dia 2 de outubro, o Brasil conquistou o direito de sediar pela primeira vez os jogos olímpicos e paraolímpicos do continente da América do Sul e obviamente no Brasil.

O Comitê Paraolímpico Brasileiro, o esporte paraolímpico teve grande oportunidade de transformação, em todos os seus níveis, em todos os seus aspectos. O Comitê Paraolímpico contava com uma estrutura de 25 funcionários em 2008, e nós iniciamos o ciclo 2016-2020 com mais de 170 profissionais, com uma estrutura capaz de atender um número muito maior de atletas, de clubes e de confederações.

Quando o Brasil, no dia 2 de outubro de 2009, foi eleito o país a sediar os jogos de 2016, nós sabíamos a responsabilidade e a oportunidade que tínhamos. A partir daí, começamos a trabalhar no planejamento para dois ciclos. Aliás, foi a primeira vez na história que o Comitê Paraolímpico Brasileiro conseguiu fazer um planejamento de 8 anos, considerando os dois ciclos, que trouxe premissas fundamentais para que se pudesse, realmente, não só fazer uma participação desejada no Rio de Janeiro, mas principalmente consolidar ou dar um passo importante para consolidação do esporte paraolímpico do Brasil.

Nós passamos a trabalhar num sistema a que o nosso ex-Presidente costumava chamar de sistema de teia, em que os programas são entrelaçados, o programa de iniciação esportiva comunica-se com os demais programas, e o atleta passa a ter a porta de entrada, o caminho rumo às vitórias e depois disso um plano de transição de carreira para poder contribuir com a sua transição, porque todos nós sabemos que a vida de atleta é bastante sacrificada, e muito raros são os atletas que conseguem, durante o período de treinamento e de competição em alto rendimento, preparar-se para o pós-carreira com uma formação adequada, de modo que exista um caminho para ele depois que deixarem as canchas esportivas.



Então, nós criamos o Programa de Carreira do Atleta, e a ideia agora é consolidar esse programa, para que, de fato, o sistema de teia esteja completo. O atleta inicia pela paraolimpíada escolar, passa pelos campeonatos regionais e nacionais, chegando às seleções brasileiras, até que possa fazer parte dos Jogos Parapan-Americanos, Paraolímpicos e campeonatos mundiais, que são os eventos mais importantes.

Baseados nesse sistema de teias, iniciamos o nosso planejamento, criando as Paralimpíadas Escolares, um evento que conta com aproximadamente mil atletas só na sua fase final. Os Estados realizam as suas competições seletivas e, nessa fase final, que é a competição nacional, nós temos mais de mil participantes — ou aproximadamente isso — que disputam em diversas modalidades os seus melhores resultados. Inclusive, o Ministério do Esporte, complementando essa estratégia, criou a Bolsa Atleta também na categoria estudantil, e isso tem trazido um grande incentivo para esses atletas e naturalmente uma grande oportunidade com o custeio das ações relativas ao treinamento desses jovens. Inclusive, nós iniciamos o projeto das Paralimpíadas Escolares em 2009 e em 2016 já temos oriundos das Paralimpíadas Escolares quatro medalhistas no Rio de Janeiro. Isso significa que, de fato, o programa é fundamental para que possamos desenvolver novos atletas e dar oportunidade para que eles iniciem a atividade esportiva no tempo certo, a fase escolar.

Em 2009, depois de criarmos as Paralimpíadas Escolares, nós sentimos uma necessidade de investir num programa que oferecesse aos nossos principais atletas, que são notadamente grandes talentos, um programa que atendesse a todas as suas necessidades, para que eles pudessem avançar ainda mais. No ano seguinte, em 2010, criamos o Projeto Atletas de Ouro, que foi voltado para atender a todas essas necessidades de treinamento, equipe multidisciplinar — psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista —, enfim, toda a estrutura necessária para que o atleta, de fato, atingisse o máximo do seu rendimento. Esse programa deu bastante resultado.

Ao estabelecermos o nosso planejamento para os dois ciclos, de 2009 a 2016, fixamos algumas metas: os Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara, em



2011, e de Toronto, em 2015. A meta foi conquistar o título nessas duas competições, o que acabou acontecendo.

Felizmente, o Brasil acabou atingindo todas as metas de resultado até os Jogos do Rio de Janeiro, naturalmente por força de toda essa convergência de ações, tanto do planejamento do Comitê Paralímpico Brasileiro, como obviamente do apoio do próprio Ministério do Esporte, que, como bem referenciou o Ministro, fez um convênio com o Comitê, aportando 38 milhões 282 mil reais e 13 centavos para que pudéssemos executar as ações necessárias para uma melhor preparação dos nossos atletas.

Tivemos excepcionais colocações nos campeonatos mundiais nas nossas principais modalidades. A equipe de atletismo conquistou um inédito terceiro lugar no Mundial de Atletismo de Lyon, em 2013. A equipe de natação também obteve excepcionais colocações nos mundiais que disputou.

Quanto às modalidades coletivas, no *goalball*, conquistamos de maneira inédita o título mundial na categoria masculina e, no voleibol, conquistamos também inédita medalha de prata no Campeonato Mundial.

O futebol de 5 felizmente é uma modalidade em que a equipe brasileira já é vencedora. É impressionante: o futebol de cinco esteve presente em quatro edições de Jogos Paraolímpicos, e o Brasil tem quatro medalhas de ouro nessa modalidade. O único país do mundo que tem medalha de ouro no futebol de 5 é exatamente o Brasil. Então, nossa equipe de futebol de 5 também conquistou medalha de ouro no mundial que disputou. A nossa trajetória até os Jogos do Rio de Janeiro foi excepcional.

Depois de toda essa preparação, nós chegamos ao Rio de Janeiro com uma delegação recorde de 299 atletas, competindo nas 22 modalidades. O Brasil conquistou classificação dentro das canchas esportivas em 21 das 22 modalidades.

Vale destacar que o país-sede naturalmente tem o convite para participar de todas as modalidades disputadas nos Jogos, mas o Brasil participou como convidado apenas no rúgbi, tendo se classificado para competir em todas as demais modalidades, o que deixa clara a grande participação que o País teve entre os anos de 2012 e 2016.



Para os Jogos, nós estabelecemos diversas metas, dentre elas a de conquistarmos a quinta colocação, meta que na realidade o Brasil, por alguns fatores, não conseguiu atingir: o País acabou ficando em oitavo lugar. Entretanto, essa foi a melhor participação se considerado o número de medalhas: o Brasil conquistou 29 medalhas de ouro, 29 medalhas de prata e 14 medalhas de bronze, totalizando 72 medalhas, enquanto em Londres esse total foi de 43, uma diferença de 29 medalhas. Realmente, o País teve uma participação bastante expressiva.

O Brasil, nas modalidades coletivas em que disputou, chegou a seis de nove semifinais possíveis. Ele foi medalhista no *goalball*, no futebol de 5. No vôlei sentado, a seleção masculina do Brasil também conquistou uma inédita medalha de bronze.

Tivemos participação importante em modalidades em que não tínhamos tradição, como o quarto lugar no tiro com arco, conquistado pelo Luciano, um grande atleta, que surpreendeu a muitos nos Jogos, colocando o Brasil entre os primeiros do mundo também nessa modalidade.

O Brasil, que obteve medalhas inéditas, como a conquistada na modalidade de halterofilismo, voltou a conquistar medalhas no hipismo e no tênis de mesa depois de um hiato — o País ficou sem conquistar medalhas nessas modalidades nos Jogos de Londres e de Pequim, por exemplo. O Brasil realmente teve uma participação bastante importante nos Jogos do Rio de Janeiro.

Além da participação do Brasil no tocante aos resultados esportivos, foi fundamental a maneira como o País e a cidade do Rio de Janeiro receberam as Paraolimpíadas. Eu não tenho dúvida de que os Jogos mudaram a percepção do brasileiro com relação ao esporte paraolímpico e, mais ainda, com relação à capacidade das pessoas com deficiência.

Eu vou falar de legado. Para isso, é importante e imperioso iniciar exatamente por esse legado, o legado de podermos mudar a percepção de uma sociedade. O mais impressionante é o fato de que o público que esteve acompanhando as Paraolimpíadas era bastante jovem. Isso nos leva a crer que as próximas gerações certamente serão gerações com muito menos preconceito e com muito mais oportunidade. Isso para nós é fundamental.



Aliás, felizmente é possível observar essa mudança de percepção na sociedade brasileira nos últimos anos. Diversas conquistas foram obtidas, o que naturalmente é fruto da mudança na interpretação da sociedade.

Nesse sentido, vale a pena destacar a Lei Brasileira de Inclusão, que foi por esta Casa aprovada no ano de 2015 e que foi um dos passos mais importantes que o Brasil e o Parlamento brasileiro deram para a inclusão de fato das pessoas com deficiência na sociedade. Então, eu entendo que esse foi um legado fundamental.

Outro legado importante — o Ministro fez menção a ele — é o Centro Paraolímpico Brasileiro. Em 2012, juntamente com o Ministério do Esporte e com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, nós começamos a discutir a necessidade que tínhamos de uma estrutura adequada de treinamento para os nossos atletas, de uma estrutura que permitisse que esses atletas pudessem treinar em igualdade de condições em relação aos nossos principais adversários.

Nós identificamos que, nos Jogos de Londres, os seis países que estavam à frente do Brasil tinham algo em comum: a existência de um centro de treinamento, quer seja multimodalidades, quer seja compartilhado com o movimento olímpico. Todos eles tinham esse instrumento. Além dessa coincidência, nós constatamos que 52 das medalhas disputadas nos Jogos de Londres foram conquistadas exatamente pelos seis primeiros colocados, demonstrando a força que tem essa ferramenta para o desenvolvimento do esporte no País.

O Ministério do Esporte e o Governo de São Paulo entenderam essa nossa necessidade, como já relatou aqui o Ministro, e fizeram um esforço importante, já que instalações esportivas, principalmente no nível das que foram construídas em São Paulo, têm um custo bastante significativo. Tanto o Governo do Estado de São Paulo quanto o Ministério do Esporte realmente envidaram todos os esforços para que esse sonho pudesse se transformar numa realidade.

No início de 2013, nós estivemos com a equipe responsável pelo projeto do Centro de Treinamento nos principais centros do mundo, para que pudéssemos analisar e observar aquilo que existia em outros países e, considerando a cultura do esporte brasileiro, encontrar a melhor estrutura possível.





E assim foi feito. Nós observamos em alguns dos centros um espaço físico bastante adequado; em outros centros, o espaço físico não era tão adequado, mas havia muita tecnologia aplicada. Conseguimos trazer as duas características para o Brasil.

Hoje, nós temos certamente um dos principais centros de treinamento das Américas. Já recebemos de junho do ano passado até agora, final do mês de março, com a realização do Parapan Juvenil, o campeonato pan-americano de jovens, mais de 10 mil atletas em competição ou em treinamento lá no espaço do Centro de Treinamento Paralímpico.

Não tenho dúvida de que o Centro se constitui na principal oportunidade da sequência do desenvolvimento do esporte paraolímpico para os próximos anos e para os próximos ciclos. Nós teremos no Centro um grande respaldo e um grande suporte para os nossos programas, para os que já foram desenvolvidos e para os que ainda temos que desenvolver.

Os nossos principais desafios agora são do ponto de vista do desenvolvimento técnico, investirmos no esporte educacional. Considerando todas as ações que surgiram, como oportunidade, por conta dos jogos do Rio de Janeiro, e que nós não conseguimos aproveitar, agora, vamos ter como prioridade a capacitação dos professores da rede pública para que possam receber os alunos com deficiência nas escolas e iniciar com eles ali a atividade esportiva, ainda que seja de forma lúdica.

O nosso grande desafio e, hoje, o nosso grande sonho é, em parceria com o Governo brasileiro, capacitar todos os professores de educação física do Brasil, para que possam receber nas escolas as pessoas com deficiência e que possam iniciar ali a atividade esportiva com essa criança.

Outro projeto importante que nós iniciaremos agora, a partir dos próximos meses, é um programa de detecção de talentos, que nós desenvolveremos em conjunto com os centros de reabilitação existentes e também com as polícias militares. Já iniciamos os estudos para estes projetos. Identificamos, para que os senhores tenham uma ideia, que só a Polícia Militar do Estado de São Paulo tem 5.600 policiais reformados, que são potenciais atletas paraolímpicos.



Isso tudo fizemos em conjunto com um programa de inteligência esportiva, para que os atletas possam ser direcionados para as modalidades — considerando o nível internacional da prática, a aptidão e a limitação física, sensorial ou intelectual dos atletas — de forma correta, para que este trabalho surta o efeito necessário e esperado e que estes atletas possam disputar medalhas e, conseqüentemente, trazer grandes resultados para o nosso País.

Do ponto de vista da gestão, muito foi o nosso trabalho para que pudéssemos fazer a melhor gestão possível. E, agora, nós entendemos que é possível avançar ainda mais. Pela primeira vez, iniciaremos, agora, ainda no mês de abril, o planejamento estratégico do Comitê Paralímpico, que terá os seus desdobramentos considerando os departamentos todos do Comitê e, principalmente, as confederações paraolímpicas, de modo que haja um planejamento estratégico para todo o segmento paraolímpico brasileiro e que nós tenhamos, com clareza, durante todos os dias até o final do ciclo Tóquio, do ciclo 2024, o que é que nós precisamos fazer e onde nós estamos dentro daquilo que foi planejado. Pretendemos ainda aprimorar a gestão do Comitê Paralímpico Brasileiro, trazendo modernidade para os nossos normativos e, especialmente, criando um departamento de integridade e estabelecendo alguns princípios de *compliance*, de modo a trazê-los ao comitê, que tem, em sua maior parte, financiamento por recursos que são públicos — mas esperamos com a eficiência privada.

Por fim, quero destacar a importância do apoio da Caixa Econômica Federal por meio das loterias, que, desde 2003, acredita no esporte paraolímpico brasileiro. Começou naquele ano que antecedia os Jogos de Atenas, quando o esporte paraolímpico ainda era bastante invisível no Brasil.

Aliás, Atenas foi um grande marco, porque, pela primeira vez, nós compramos os direitos de transmissão dos jogos e levamos diversos veículos de imprensa, que puderam transmitir ao Brasil os jogos, inclusive, em algumas competições, transmitiram ao vivo. Foram 164 horas de transmissão dos Jogos de Atenas pelo SporTV. Aquele foi, realmente, o primeiro acontecimento importante do ponto de vista de visibilidade.

A Caixa, antes mesmo desse momento, já acreditava no esporte paraolímpico brasileiro e foi fundamental para que nós pudéssemos atingir o nível de excelência



esportiva que nós atingimos hoje. Inclusive, no último ciclo — Londres, Rio de Janeiro —, foi um dos maiores contratos de patrocínio esportivo do Brasil.

Nós estamos em fase final de tratativa com a Caixa Econômica Federal e, provavelmente — é praticamente certo —, a Caixa, através das loterias, seguirá com o Comitê Paralímpico, com os nossos atletas, até Tóquio, em 2020. Com toda certeza, isso será fundamental para que mantenhamos essa linha de desenvolvimento e possamos avançar ainda mais, visando colocar o Brasil nas principais posições do esporte paraolímpico mundial. Isso será fundamental, principalmente, para que nós possamos contribuir para a sociedade brasileira, de modo que o Brasil possa estar também entre os primeiros do mundo na inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns ao Sr. Mizael Conrado, que está desempenhando um trabalho de excelência no Comitê Paralímpico Brasileiro.

Vamos continuar. O nosso último orador é o Sr. Alberto Martins da Costa, diretor técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro. Com a palavra o Sr. Alberto Martins.

**O SR. ALBERTO MARTINS DA COSTA** - Boa tarde a todos. Em nome do Deputado Ezequiel, eu cumprimento todos os Deputados presentes na Casa. Em nome do Deputado Leonardo Picciani, cumprimento todos do Ministério do Esporte que aqui se encontram.

Senhoras e senhores, o nosso Presidente, Mizael Conrado, descreveu com maestria e com uma abrangência invejável, pela sua memória, todo o ciclo de Londres a Rio. Hoje nós temos à nossa frente um grande desafio. O grande desafio colocado é fazer com que o nosso País, com que o Comitê Paralímpico Brasileiro, o esporte paralímpico brasileiro, continue no caminho do seu desenvolvimento. O maior desafio que nós temos pela frente, como disse bem o nosso Presidente, é com a renovação; com a oportunidade que nós devemos dar a crianças, jovens; com a busca de novos talentos para o esporte de alto rendimento; mas, principalmente, com a oportunidade que o esporte pode dar a essas crianças, a esses jovens



adolescentes para a prática, para o acesso ao esporte como instrumento, ferramenta principal de inclusão.

Disse bem o nosso Presidente que a nossa ação principal começa pela escola, começa pela capacitação dos nossos profissionais dentro da escola, para que nós possamos dar a eles instrumentalização, capacitação, para que possam receber com dignidade aquelas crianças e aqueles jovens adolescentes que vão estar nas escolas e têm a oportunidade do acesso ao esporte.

Como disse também o nosso Secretário Luiz Lima, a medalha é uma consequência, mas ela também é um meio pelo qual nós damos visibilidade ao esporte, nós proporcionamos que a sociedade, de uma forma geral, possa ver na pessoa com deficiência mais do que as suas limitações: a sua capacidade, a sua potencialidade, principalmente. E nisso o esporte paralímpico tem sido exemplar, pois tenho certeza de que hoje a pessoa com deficiência é vista na sociedade através da sua potencialidade. Estamos, ainda, a caminho da plenitude da inclusão social, mas tenho certeza de que o esporte — não tenho nenhuma dúvida — é a principal ferramenta para que isso possa ocorrer.

Estamos assumindo agora o grande desafio da direção técnica do Comitê Paralímpico Brasileiro. E direção técnica não é apenas a busca pela medalha, mas proporcionar a todos os atletas esse acesso ao esporte e condições da busca da sua excelência esportiva.

Hoje o esporte paralímpico vivencia uma fase ímpar, que é a necessidade da sua proximidade com a ciência, com a tecnologia e com a pesquisa científica. É imprescindível que o esporte paraolímpico se aproxime mais dos pesquisadores, das universidades. É imprescindível que as universidades e os pesquisadores possam se aproximar do esporte paraolímpico, porque a ciência, a pesquisa, só tem efeito se realmente trouxer benefícios para a população e para a sociedade. Muito mais do que uma tese de doutorado, as pesquisas têm que trazer para o campo, para a sociedade, os benefícios que ela gerar.

Esses são alguns dos muitos desafios que nos esperam à frente da direção técnica do Comitê Paralímpico Brasileiro. Nós temos confiança, mas, acima de tudo, temos a motivação necessária para dar continuidade a um trabalho que vinha sendo feito para a melhoria e para o desenvolvimento do esporte no nosso País.



Muito obrigado.

*(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns ao Sr. Alberto Martins da Silva Costa. Desejamos que continue sendo bem sucedido na sua tarefa, e que possamos verdadeiramente fazer muito bem para o esporte brasileiro. Que Deus o ilumine e que o senhor siga adiante e que nós ganhemos muitas medalhas.

Muito bem. Nós vamos, neste momento, passar aos debates. Foram finalizadas as apresentações, então, eu queria ouvir, antes dos inscritos aqui, o nosso Deputado Cabo Sabino, que é o Presidente da Comissão de Pessoas Portadoras de Deficiência Física. Para que todos os inscritos possam falar, vamos conceder a palavra por 3 minutos para cada um.

**O SR. DEPUTADO CABO SABINO** - Sr. Presidente, nobre Deputado Ezequiel Teixeira, Sr. Ministro Leonardo Picciani, demais autoridades que compõem a Mesa, boa tarde, demais Parlamentares, senhores assessores, na verdade, quero ouvir muito mais e aprender com os senhores e saber aquilo que eu acredito que as pessoas que estão em casa querem saber, principalmente essas duas guerreiras que estão aqui comigo, posso chamá-las assim, Deputada Mara Gabrielli e Deputada Rosinha da Adefal, qual é a perspectiva realmente que nós temos para esse ciclo paralímpico, o quê está sendo feito? O quê os nossos atletas podem esperar disso? Qual a perspectiva de futuro? Como o Brasil está se preparando para atender esses nossos esportistas, principalmente os que participam dos Jogos Paralímpicos, quer sejam eles mais velhos, quer sejam os nossos adolescentes, porque eles são o futuro do nosso esporte paralímpico.

Então, eu acredito que hoje nós estamos aqui hoje muito mais para ouvir dos senhores, das autoridades sobre o que está sendo construído para o nosso País, principalmente para as pessoas com deficiência, porque é isso que nos interessa neste momento: assegurar o respeito aos direitos dessas pessoas e assegurar que eles continuem dando alegria e felicidade à nossa Nação, até porque os atletas paralímpicos, por incrível que pareça para muita gente, conseguem, em termos percentuais, trazer mais medalhas para o País do que os nossos atletas que não têm deficiência. Eles levam consigo as cores da nossa pátria com muito mais ardor e, talvez, com muito mais dedicação; e nós gostaríamos que esse ardor e essa



dedicação também viesse da parte do nosso País e dos órgãos competentes com incentivo, com reconhecimento e, acima de tudo, com o respeito que eles merecem.

É só isso.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem. Vamos ouvir, então, os autores do requerimento. Vamos começar pelas damas. Vamos ouvir a Deputada Mara Gabrilli, por 3 minutos.

**A SRA. DEPUTADA MARA GABRILLI** - Muito obrigada, Deputado Ezequiel. Cumprimento todos os Deputados presentes em seu nome. Quero cumprimentar o nosso Ministro Leonardo Picciani; o nosso Secretário de Alto Rendimento, Luís Lima; o nosso diretor técnico do CPB, Alberto Costa e o nosso novo presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro Mizael Conrado, que já era vice-presidente.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**A SRA. DEPUTADA MARA GABRILLI** - Eu lhe conheci mesmo, Mizael, no dia do lançamento desse nosso equipamento que deixou o Brasil numa posição de competitividade com vários países do mundo, o Centro Paralímpico Brasileiro, lá em São Paulo. Como envolvia vários Ministros, na época, a Presidente Dilma, o Governo do Estado de São Paulo, secretários, havia uma mesa, que, na verdade, não era mesa, mas cadeiras e devia haver umas 25 autoridades. Eu nunca vou me esquecer da hora em que o Mizael levantou, foi até o púlpito e foi falando o nome e sobrenome de cada um e cargo, sem nenhum erro, na ordem, sendo que ele não enxerga. Então, eu disse: gente o que é esse homem, com essa cabeça, com essa memória?

Pudemos ter uma experiência disso agora, quando ele relatou todas as atividades, os objetivos e o planejamento do Comitê Paralímpico Brasileiro. Isso demonstra o quanto estamos em boas mãos. Além de tudo, todas essas medalhas que o futebol de cinco trouxe para o Brasil, quem trouxe foi ele, e até hoje estão tentando conseguir fazer os lances que ele fazia ou pelo menos chegar perto, esse homem ensinou o planeta a jogar futebol de cinco.

Então, uma salva de palmas para o nosso campeão. *(Palmas.)*

Na verdade, até hoje, estão esperando que alguém consiga aprender a fazer o que ele fazia, porque ele conseguia fazer gol lá do meio da quadra, do outro lado,



lembrando que ele não enxerga. Além de tudo, ele é advogado e muito tem nos ajudado nas questões que toda hora aparecem, relacionadas à Lei Brasileira de Inclusão e em outras questões relacionadas à pessoa com deficiência.

Então, ter o Mizael Conrado como presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro impulsiona o esporte paraolímpico. Com certeza, muitas outras surpresas — sempre tivemos boas surpresas com nossos atletas — virão.

Mizael, eu quero dizer que eu estou muito feliz de ter você aí. Eu sei que você tem um olhar muito diferenciado e que vai, com certeza, ajudar o esporte paralímpico no Brasil e não só no Brasil, mas no resto do mundo também.

Eu tive a honra de representar o Congresso nas Paralímpiadas Brasileiras. Foi um legado emocional que ninguém tira do Brasil. Eu assisti coisas ali de que eu jamais vou esquecer e que foram muito fortes. Assisti crianças, jovens conhecendo modalidades paraolímpicas que não existem nas modalidades olímpicas, se apaixonando por aquilo, vibrando, lotando os estádios. Essa foi uma experiência muito rica para o brasileiro, ainda mais com toda aquela beleza do Rio de Janeiro!

Eu ouvia toda hora esses jovens e crianças falando: *“Puxa”,* principalmente aquelas com deficiência, *“eu quero ser igual àquele nadador, eu quero fazer basquete em cadeira de rodas”*.

Então, isso colocou heróis no imaginário de muitos brasileiros. Mostrou o quanto o esporte e o paradesporto têm a contribuir com a reabilitação, por exemplo, neste País. Nós temos dificuldade com centros de reabilitação. É claro que nós queríamos que a nossa oferta de reabilitação fosse condizente com a demanda, mas, infelizmente, ainda não é. Mostrou que o esporte pode fazer essa interface, como o próprio Mizael falou, com a educação porque é lá que nós começamos, mas com a reabilitação também. Porque o esporte é uma forma de manutenção de uma deficiência que pode trazer muita saúde para a pessoa com deficiência no Brasil. Mostrou o quanto isso traz superação e aprendizado.

Desde que eu quebrei o pescoço e até antes — porque antes de quebrar o pescoço eu já me interessava pela área, já trabalhava nela, eu fui cuidadora de uma tetraplégica —, convivo com isso, aprendo todo dia sobre diversidade. Mas eu tive uma atitude assistindo às Paraolimpíadas na natação. Quando olhei os atletas que iam nadar os 100 metros rasos — havia cadeirantes, vários atletas e um chinês que



não tinha nem braço e tinha um “pedacico” da perna —, eu fiquei observando e falando: *“Gente, mas como classificaram esse chinês nesse grupo? Isso é uma injustiça porque os outros têm os membros fracos, mas esse aí nem membro tem. Será que não colocaram esse chinês na categoria errada?”* E fiquei lá fazendo, entre aspas, um julgamento, fazendo aquilo contra o que eu luto tanto para que ninguém faça e achando que eu estava abafando ali com meu pensamento. A hora que mergulharam na água, o chinês parecia um míssil. Ele largou todo mundo lá atrás e levou a medalha de ouro.

E eu fiquei pensando quantas vezes, por exemplo, os gestores de RH de empresa olham para a pessoa com deficiência e falam: *“Não, essa pessoa não vai ser capaz de exercer essa função”*. Imagine que eu, que trabalho diariamente com isso, que fico lutando para não ter pensamentos enlatados, julguei o chinês que é uma bala para nadar. E fiquei pensando no quanto o nosso País tem que aprender para incluir a pessoa com deficiência, no quanto uma experiência dessa pode transformar um gestor de RH dentro de uma empresa, ou seja, conseguir fazer a contratação e fazer com que essa empresa cumpra a Lei de Cotas.

Então, digo que o esporte nos ensina e faz com que nos superemos. E o esporte tem colocado o Brasil em uma posição de destaque — e estamos precisando disso, estamos precisando ser acolhidos pelos nossos talentos, que são muito grandes.

Eu queria lembrar que esta é uma semana triste, porque perdemos um atleta muito importante da canoagem, que inclusive fazia parte da comissão dos para-atletas que está aqui lutando pelo Bolsa-Atleta. Refiro-me ao Zecão, que foi assassinado brutalmente. Quero trazer aqui meu pesar pela perda de um atleta tão importante.

Em contrapartida, quero festejar o ganho de ter o Mizael Conrado como Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Parabéns, Mizael. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Vamos ouvir o outro autor do requerimento, o Deputado João Derly.

V.Exa. tem a palavra por 3 minutos.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Tentarei falar em 3 minutos.





O Deputado Andres Sanchez já está lá controlando o tempo. Quero cumprimentar o Deputado Carlos Henrique Gaguim, nosso Presidente; o Ministro Picciani e o Alberto. É uma satisfação tê-los aqui.

Querido amigo Luiz Lima e nosso querido Mizael, meus cumprimentos.

Aproveitando que estou cumprimentando o Mizael, gostaria que ele nos contasse um pouco mais sobre a trajetória dele até a Presidência do Comitê Paralímpico. Você sofreu algum preconceito por ser cego? Como foi a sua caminhada? Um ex-atleta e uma pessoa com deficiência pode fazer a diferença no trabalho à frente do Comitê Paralímpico, para o desenvolvimento da entidade?

Há uma previsão orçamentária de 120 milhões para 2017, Mizael, destinados ao Comitê Paralímpico, através da Lei Agnelo-Piva. Você confirma esse valor?

Tu que tens uma cabeça maravilhosa e que lembrou o nome completo do Luiz Lima... *(Risos.)* Eu achei que tinha nome cumprido, mas eu conheço o Luiz Lima há um tempão e não sabia que o nome dele era tão grande. *(Risos.)*

Então, tu que tens essa cabeça maravilhosa poderia nos apontar como está a distribuição desses recursos e os investimentos do Comitê Paralímpico.

A gente teve um saldo de 72 medalhas em 13 modalidades diferentes na Paralimpíada. Conseguimos um número maior em relação ao evento de Londres. Grande parte desses atletas, senão 100% dos medalhistas, recebe Bolsa-Atleta.

A Deputada Mara Gabrilli está aqui e é testemunha de uma conquista que obtivemos nesta Casa, qual seja a contribuição obrigatória dos bolsistas. Mas há algo que tem causado prejuízos aos atletas. Na semana passada, o paratleta Giovane Guizone mandou-me uma mensagem via Whatsapp, desesperado, relatando que deveria optar entre a aposentadoria por invalidez e o Bolsa-Atleta. Ele perdeu o patrocínio após o final do ano paralímpico, em 2016, e agora também não está recebendo o Bolsa-Atleta.

Então, informo que apresentamos dois projetos, os quais já estão prontos para a votação. Há assinaturas suficientes para urgência. Por vezes, quando apresentamos projetos, temos alguma dificuldade, pois parece que estamos querendo nos promover. Mas, de fato, há urgência na votação desse projeto, ao menos para que possamos corrigir essa situação para os paratletas.



Peço aos nobres colegas empenho, para que a gente consiga votar o quanto antes esse projeto, fazendo as alterações necessárias, até porque o texto foi elaborado em cima do que havia em 2016. Portanto, as alterações necessárias devem ser feitas em plenário. Mas isso tem causado prejuízos aos paratletas.

Quanto ao balanço dos jogos, não é necessário comentarmos. O legado permanente é o Centro Paralímpico.

Então, falando rapidamente com o Ministro — e vou apertar um pouco V.Exa. —, há algumas questões sobre as crises que temos na CBB, no taekwondo e na CBDA. Indago se o Ministério tem atuado nessas crises e como tem sido tal atuação frente a essas crises.

No tocante ao tamanho do corte que o Ministério terá na atividade-fim, gostaria de saber como isso vai ser sentido pelos atletas.

Outra coisa importante é sabermos como o Ministério pode intervir nessa questão da fuga de capital e de investimentos nas Confederações através das estatais. No Judô, quando entrou a Infraero, foi muito importante o patrocínio. Nós usamos a insígnia da Infraero nos ombros, no mundial de 2005, embora não tivéssemos o contrato assinado. Fui campeão do mundo naquele ano e em 3 dias de mídia espontânea o Judô já tinha pago o patrocínio da Infraero.

Então, é fundamental e importante a manutenção desses patrocínios ao esporte. Então, eu queria saber como o Ministério pode atuar aí. Há possibilidade ou há estudos, apesar dos cortes, sobre a reestruturação do Bolsa-Pódio, que não teve reajuste desde que foi criado, pois sequer o índice de inflação foi repostos nos valores pagos pelo Bolsa-Pódio.

Obrigado, Presidente. Desculpe-me se falei além do tempo. Tentei ser o mais rápido possível.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem.

Nas considerações finais, os nossos expositores vão dar as respostas devidas.

Quero comunicar a todos que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal e-Democracia, com o *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no Portal da Câmara, possibilitando a participação popular através de perguntas dirigidas a esta Comissão.



Vou intercalar a palavra entre os debatedores e também ler uma pergunta.

Há uma pergunta aqui para o Ministro Leonardo Picciani, feita por Cássia Damiani, Professora da Universidade Federal do Ceará, em colaboração com a Universidade do Rio Grande do Sul, pesquisadora do Centro de Estudos Olímpicos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, Mestre em Educação e Dirigente do MEC por 13 anos.

Pergunta: quais são as ações governamentais para o ciclo paraolímpico, sob uma visão estruturante da política pública, sobre o conjunto articulado de linhas, diretrizes e ações com metas que expressem um contínuo das conquistas anteriores? Como o atual Ministro pretende empregar, junto ao CPB, um dos legados dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos que a Rede Nacional de Treinamento, que vão muito além da infraestrutura esportiva, mas que incorporam uma inteligência que segue a excelência da formação da base esportiva, envolvendo a CT nos treinos dos atletas, para que o Brasil alcance a meta planejada? Ela fez essas duas perguntas.

Então, concedo a palavra, para respondê-las, ao Ministro Leonardo Picciani.

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI** - Primeiro, quero agradecer a pergunta da Profa. Cássia Damiani, que acho muito importante. Ela, de fato, toca num ponto, que é um dos principais programas do Ministério do Esporte: a Rede Nacional de Treinamento.

A Rede Nacional tem a finalidade e a filosofia de integrar a prática do esporte no âmbito nacional criando um verdadeiro mapa do esporte no Brasil, o que faz com que atletas de alto rendimento, atletas das categorias de base, atletas paraolímpicos e olímpicos, além de profissionais do esporte, como treinadores, membros de comissões técnicas e preparadores, compartilhem a mesma rede e troquem experiências, dando também um mapa, Ezequiel, de onde estão os nossos centros de treinamento e os nossos equipamentos esportivos de treinamento. Com quem um cidadão de determinada cidade, de determinada região do País, que tem interesse por uma modalidade, pode se comunicar para dar seu primeiro passo? Onde ele pode encontrar um treinador e um centro de treinamento daquela modalidade na sua cidade ou na sua região? Isso tudo estará disponível, de forma virtual, na Rede Nacional de Treinamento.



Neste exato momento, estamos num processo de desenvolvimento e produção do *software* que dará vida à Rede Nacional de Treinamento. Sem dúvida alguma, a pergunta é muito boa. Noto, pela pergunta, que a professora acompanha as iniciativas do Ministério do Esporte e aquilo que lá está em andamento. Nós avançamos bastante no pós-Olimpíada até o momento atual na concepção e no início das atividades da chamada Rede Nacional de Treinamento — RNT, e muitíssimo breve ela estará disponível a todos os atletas brasileiros, desde os principais atletas e treinadores brasileiros até o jovem atleta que está iniciando sua caminhada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem. Está aí a resposta do Ministro Leonardo Picciani à Profa. Cássia Damiani.

Vamos prosseguir com o nosso debate.

Concedo a palavra ao 1º Vice-Presidente desta Comissão, o Deputado Carlos Henrique Gaguim.

**O SR. DEPUTADO CARLOS HENRIQUE GAGUIM** - Sr. Presidente Ezequiel, nosso querido Ministro e nosso sempre Líder do PMDB, Picciani, nosso querido Mizael, parabéns pelo conhecimento, nosso Alberto Costa, Lindberg, Fernando, Luís e toda a Comissão, quero dizer que, como membros desta Comissão e da CMO, este ano vamos gerir o Orçamento, para que o Ministério tenha verba suficiente para não abandonar os grandes projetos aí elencados, que eles verdadeiramente possam acontecer.

Com isso, gostaria de parabenizar o Ministro Picciani pelo empenho nos Jogos, no Rio de Janeiro, principalmente nessa modalidade. Lembro-me, quando estive lá com os Deputados, do carinho e do empenho do Ministro e do seu Ministério com a modalidade dos paraolímpicos, de fundamental importância. Então, parabéns, Ministro, pela sua sensibilidade, por tudo o que representou para o Brasil!

Este ano, a nossa única esperança está sendo o esporte, que nos dá um pouco da alegria que ainda nos resta. Com essa saudação, gostaria de parabenizar toda a equipe do Ministério que não tem medido esforços para percorrer o Brasil. Há 20 dias, o Ministro esteve em Tocantins participando de um evento beneficente, para arrecadar alimentos, onde também estavam o Presidente Andres e vários jogadores.



Em nome de Tocantins, gostaria de agradecer o Ministro e seu empenho para com o Brasil.

Parabéns, Ministro! Parabéns à Mara, nossa Deputada, uma das autoras deste requerimento e aos demais autores.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Deputado Carlos Henrique Gaguim.

Vamos continuar com os nossos debatedores.

Com a palavra o Deputado Marco Antônio Cabral.

**O SR. DEPUTADO MARCO ANTÔNIO CABRAL** - Primeiramente, boa tarde a todos. Queria agradecer a presença do Ministro e grande amigo Leonardo Picciani, do meu Estado, o Rio de Janeiro. Tenho orgulho de ter sido liderado por ele na bancada do PMDB e de ter feito parcerias importantes enquanto Secretário de Esporte do Estado com ele já no Ministério. Cumprimento o nosso Presidente Ezequiel, o Mizael, esse exemplo de ser humano em todos os sentidos, o Alberto pela sua fala e pelo seu trabalho, o Luiz Lima, o Fernando Avelino, Secretário-Executivo do Ministério, e os nobres colegas aqui presentes.

Eu queria primeiro elogiar o trabalho do Ministro Leonardo e dizer que ele está muito empenhado, na nossa primeira reunião, em realmente fazer com que o Parque de Deodoro, o Parque Olímpico, funcione para a população do Estado. Infelizmente, a Prefeitura do Rio ainda está muito tímida nessa parceria com o Ministério, mas tenho certeza de que vai incrementá-la muito nos próximos meses.

Eu queria aqui falar um pouco de atividades em que fizemos interface com o esporte paralímpico. Na Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, nós instituímos uma contrapartida social em relação à Lei de Incentivo, devido à escassez de recursos. Nós instituímos uma contrapartida por cada projeto incentivado, a não ser que esse projeto fosse 100% social.

Os Comitês Olímpico e Paralímpico nos pediram incentivos para os eventos-teste. Na época, em torno de 18 eventos-teste utilizaram a Lei de Incentivo ao Esporte. A nossa contrapartida social foi levar 33 mil alunos da rede pública de ensino estadual para o Parque Olímpico durante os Jogos Paralímpicos. Acredito que muitos deles a minha nobre colega Deputada Mara encontrou durante os Jogos Paralímpicos, na nossa cidade do Rio de Janeiro.



Quero também parabenizar uma instituição que é da maior seriedade e foi muito parceira enquanto fui Secretário de Esporte. Essa instituição faz um trabalho reconhecido em âmbito internacional. Refiro-me à ANDEF — Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos, uma instituição com a qual tive o prazer de fazer parceria. Inclusive, ela é a responsável por levar os atletas aos Jogos Paralímpicos Escolares, lá no nosso Estado do Rio de Janeiro. Quero mandar um abraço para a Tania Rodrigues e para o João, marido dela, que, com certeza, foram pioneiros no apoio ao esporte paralímpico em nosso Estado.

Eu queria também convidar todos a acompanhar um menino para o qual conseguimos patrocínio através da Lei de Incentivo e da ajuda da Secretaria de Esporte. Ele foge um pouco do âmbito do esporte olímpico — agora não mais, porque até o surfe vai virar esporte olímpico. Falo do Davzinho Radical. Um abraço para o Davzinho, que realmente é um sinônimo de muita superação! Ele é morador de Cascadura, subúrbio do Rio de Janeiro, tem uma má formação nas pernas e nos braços e encara a vida com enorme alegria praticando o surfe. O Davzinho foi vice-campeão mundial de surfe na Califórnia representando o Brasil.

Quero chamar a atenção do nosso Ministro, que está empenhado conosco, e de toda esta Comissão, como fiz na última reunião, para o projeto de lei que assino junto com o Deputado João Derly, que amplia de 1% para 3% o incentivo federal ao esporte. Acho que a Lei de Incentivo é uma rota de fuga essencial para nós escaparmos desse corte de 52% que o Ministério sofreu.

Eu e o Deputado Danrlei fizemos uma reunião na Receita Federal, porque precisamos fazer ajustes. É claro que o Governo Federal não pode abrir mão de recursos nessa crise, mas nós também precisamos ampliar o legado. Sabemos que a melhor maneira de ampliar os investimentos no esporte é utilizando a Lei de Incentivo ao Esporte.

Além disso, eu queria saudar aqui um grande companheiro do Estado do Rio de Janeiro, idealizador do Taça das Favelas, o maior projeto de integração das favelas no Estado. Esse projeto está prestes a ser expandido para o âmbito nacional. O Celso Athayde é Presidente da CUFA — Central Única das Favelas. Ele está ali atrás, de amarelo. Peço uma salva de palmas para o Celso, porque ele



merece! (*Palmas.*) Ele é o idealizador do Taça das Favelas, um outro trabalho social forte no qual utilizamos a Lei de Incentivo ao Esporte.

Quero parabenizar o Ministro e quero parabenizar o Presidente Ezequiel, que tem feito, já de início, um trabalho firme na luta pelo esporte.

É claro que o Ministério tem os seus afazeres em relação ao esporte de alto rendimento. Junto com as Forças Armadas, o Governo Federal tem feito esse excelente trabalho, mas acredito que os Estados e as Prefeituras têm que investir cada vez mais no esporte de base, nesse legado social. A maioria dos grandes atletas sai de um projeto social, sai de um projeto escolar. Então, é muito importante continuarmos investindo nesse tipo de legado social olímpico, que tenho certeza de que vai permear grandes atletas por muitos e muitos anos no nosso Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Deputado Marco Antônio Cabral.

Temos a participação popular através de perguntas feitas pelo portal e-*Democracia*, cujo *link* está disponível na página da Comissão do Esporte da Câmara.

Vamos a essas perguntas. José Mayer de Aquino, professor de Educação Física aposentado do GDF, especialista em políticas públicas e gestão governamental, pergunta: *“Sr. Mizael, existem tratativas com a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, visando a inclusão dessas pessoas junto às modalidades paralímpicas admitidas como tais?”*

**O SR. MIZAEEL CONRADO** - Prof. José, na realidade, até quando o Comitê Paralímpico Internacional foi criado, em 1989, os Jogos Paralímpicos eram organizados por uma comissão no âmbito do COI, a ICC — International Coordinating Committee.

Quando houve a criação do Comitê Paralímpico Internacional, os surdos optaram por não fazer parte do movimento paralímpico. Entenderam os surdos que era mais conveniente para aquele segmento realizar a sua própria competição. Assim, eles participam das Olimpíadas do Silêncio. Na realidade, desde então, lamentavelmente vêm diminuindo a repercussão e a importância das Olimpíadas do



Silêncio. Em muitos países, o movimento de surdos tem tentado se incluir no movimento paralímpico.

Nós temos um sistema não só nacional, mas também internacional de esportes paralímpicos. Quem define o ingresso de modalidades ou deficiências no programa paralímpico é o Comitê Paralímpico Internacional. Naturalmente, o Comitê Paralímpico Brasileiro se subordina, inclusive estatutariamente, àquele Comitê Internacional.

Nesse sentido, Prof. José, é necessário que o movimento de esportes para surdos seja inserido no âmbito do Comitê Paralímpico Internacional e no programa dos Jogos Paralímpicos, para que, então, possa fazer parte do Comitê Paralímpico Brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem. Está aí a resposta ao Prof. José Mayer de Aquino, através do Sr. Mizael, nosso paratleta, de quem sou fã. Tenho a honra de estar ao seu lado neste momento e desejo que Deus continue iluminando-o e lhe dando capacidade, Mizael!

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI** - A pergunta foi dirigida ao Mizael e foi brilhantemente respondida, mas, apenas a título de informação, já que surgiu o tema, eu queria informar que, no dia de ontem, recebi a Presidente da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, a Sra. Deborah.

O Ministério do Esporte dará todo apoio para que o Brasil tenha condição de levar sua delegação às Olimpíadas do Silêncio, que serão realizadas neste ano na Turquia. O Ministério do Esporte, em contato com a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, adotará a posição de apoiar diretamente os esforços de preparação da delegação brasileira.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Sr. Presidente, posso tomar a liberdade de sugerir, pela dinâmica dos trabalhos, se podemos ouvir as respostas e estipular um número de fala dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Eu estou tentando intercalar — e temos o Portal e-Democracia — dois debatedores com as perguntas, e as pessoas estão interagindo conosco, porque estamos direito na Internet. Eles estão anotando os questionamentos, e, nas considerações finais, cada um responderia às perguntas para ganharmos tempo.





**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - É só um receio, porque, daqui a pouco, a Ordem do Dia pode ter início.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Se V.Exas. colaborarem e usarem os 3 minutos, vai ficar melhor. *(Riso.)*

Com a palavra a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende. *(Pausa.)*  
Não se encontra presente.

Concedo a palavra ao Deputado Celso Jacob.

**O SR. DEPUTADO CELSO JACOB** - Sr. Presidente, Sr. Ministro, Sr. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Sr. Alberto Martins da Costa, Diretor-Técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro, Sr. Luiz Lima, Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Sras. e Srs. Deputados, vou ser bem breve.

Quero parabenizar o grande sucesso dos Jogos Paralímpicos, que contou com o apoio do Ministério do Esporte e do Governo, e o desempenho de vocês atletas que contribuíram para o sucesso de tudo. Foi realmente um evento belíssimo.

Hoje, com o aproveitamento do Parque Olímpico, temos segurança em dizer que a grande crítica dos Jogos Olímpicos reside no fato de que o legado do esporte se perde completamente. O Ministério manifestava preocupação em assumir o seu papel e o legado olímpico, para que os investimentos vultosos não se perdessem e não ficassem só direcionados para um evento.

Então, houve uma grande preocupação de não desmontar os equipamentos. Com a experiência do passado, nós projetamos fazer uma coisa moderna, que ficasse para sempre, dentro dos parâmetros.

Quero registrar também, Ministro, que visitei o Projeto Brincando com Esporte, que apareceu naquele vídeo Visitando o Parque Olímpico, em algumas cidades do interior. Destaco a alegria das crianças com esse projeto, que foi uma boa filosofia. As atividades são desenvolvidas em dois turnos, matutino e vespertino. A criança estuda pela manhã e, à tarde, pratica atividades esportivas, ou a criança estuda à tarde e, pela manhã, pratica esportes oferecidos pelo Brincando com o Esporte. É um sucesso.



Nas cidades por onde eu passo, as pessoas me dizem: *“Não pode acabar esse projeto”*. Na realidade, esse projeto é desenvolvido no período de férias escolares de janeiro, com a duração de apenas 1 mês. No entanto, a população quer a continuação do projeto, porque foi um grande sucesso. E os Prefeitos me relataram o seguinte: *“Celso, estamos no início de governo e não temos nada para ofertar à cidade”*.

Então, o Brincando com Esporte foi o nosso grande projeto, com o objetivo de oferecer opções de esporte e lazer às crianças e adolescentes das diversas regiões do País, dadas a complexidade do projeto e a fatura do material que foi enviado para essas regiões.

As Secretarias de Esporte vão sobreviver durante todo o semestre graças ao material que foi enviado por meio do projeto. A grande dor de cabeça é que todas as crianças estão cobrando a continuidade do projeto. Na realidade, esse projeto tem a duração de 1 mês, porque é realizado no período de férias escolares de janeiro.

Parabenizo o Ministério por essa iniciativa e também por tudo que aconteceu nos Jogos Paralímpicos. Em tempo, registro que, à época da votação da MP que tratava da Bolsa Olímpica, eu e o Deputado Deley gritamos muito no microfone para não fazer essa bobagem, mas o pessoal votou contra, não deixou incluir. E, hoje, infelizmente, nós estamos sofrendo aquilo que nós falamos no microfone.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Deputado Celso Jacob.

Com a palavra o Deputado Mandetta.

**O SR. DEPUTADO MANDETTA** - Muito obrigado, nobre Deputado Ezequiel Teixeira, Presidente da Comissão do Esporte.

Ministro, é sempre bom reconhecermos um Ministro que sai da Câmara dos Deputados e que tem um olhar para esta Casa. E nós, além de sermos colegas de Parlamento, agora como Ministro do Esporte, a nossa relação com o esporte é de fã. Eu sou um fã do Ministro, enquanto esportista, que tem veia esportista. E digo fã porque eu estava aqui conversando com as Deputadas Mara Gabrilli e Rosinha da Adefal — e nós somos membros da Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com Deficiência e da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência — e perguntei: *“Mara, como foi a sua fala?”* Ela disse: *“Eu só me*



*esqueci de fazer um agradecimento muito formal ao Luiz Lima pela recuperação das bolsas, pelo trabalho incansável que vem fazendo”.*

Então, em nome de todos nós Parlamentares envolvidos com a causa da pessoa com deficiência, a você Luiz Lima, ao Mizael Conrado, ao Alberto e a toda equipe o nosso agradecimento pelo empenho, que é muito importante. *(Palmas.)*

Ministro, eu sou de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. V.Exa. recebeu, recentemente, o nosso Prefeito e o Secretário de Esporte, e tenho a missão de reforçar o convite para o dia 8 de maio, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e esse convite é extensivo a V.Exa. É a primeira capital que vai apresentar na Câmara de Vereadores o Plano Municipal de Esporte envolvendo todas as políticas, calendário, financiamento, e vai ser um momento para nós darmos um marco.

Trata-se da primeira capital brasileira que vai apresentar o Plano Municipal de Esporte para a Câmara de Vereadores, num esforço de articular o esporte amador, os parques que são feitos com formato esportivo, uma cidade que tem um centro desportivo que necessita de adequação. É uma das poucas cidades no Brasil que tem o único estádio universitário, que é o estádio de futebol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com pista de atletismo, piscina olímpica, com 50 metros, plataforma de saltos ornamentais. Lá se faz a formação da Educação Física. Enfim, uma universidade feita à época pensando no esporte como instrumento de formação de cidadania, que necessita de um olhar, já que ele é um aparelho federal dentro de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

Em breve, eu irei ao gabinete de V.Exa. para levar algumas situações que acredito que, com pouco recurso, muita gestão e muita capacidade de colaboração e articulação com a Prefeitura e o Governo do Estado, nós possamos avançar.

Quero parabenizar V.Exa. e dizer que esta Casa se sente representada por V.Exa. no Ministério do Esporte e que a sua equipe tem feito a diferença.

E, novamente, Luiz Lima, pena que você não nadou pelo Botafogo, você era do Fluminense, mas minha saudação botafoguense e respeito aos tricolores.

Domingo a gente se encontra.

Obrigado, Ministro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Com a palavra a Deputada Rosinha da Adefal.



**A SRA. DEPUTADA ROSINHA DA ADEFAL** - Esse negócio de futebol é muito bom, não é? “Fogão!” “Mengão!” Galão! O Galo é de Alagoas, é o Clube de Regatas Brasil — CRB.

Boa tarde, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Presidente, eu quero primeiro parabenizá-los pela iniciativa de realizar esta audiência muito rica.

Sr. Ministro, quero parabenizá-lo pela sua atuação brilhante e coroada de felicidade com a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil. Parabéns!

Meu amigo Mizael Conrado, que conheço desde a época dos chutes no meio do campo, que já conquistava as medalhas. Eu digo que vem conquistando mais medalhas ainda não no campo de futebol, mas no campo da vida. Quanto essas medalhas tem mudado a vida das pessoas com deficiência e sem deficiência do nosso País! Você realmente é um exemplo. Nós, pessoas com deficiência, às vezes ficamos encabulados ao escutar isso, não é Mizael? Mas é bom saber que temos pessoas como você, que são referência para muitas outras pessoas que às vezes estão esquecidas por si próprias e pelo poder público também. Você não nos deixa esquecer.

Alberto Martins, também é um prazer revê-lo. Você me acompanhou e me orientou muito na minha vida de atleta.

Luiz Lima, muito obrigada também pela sua atuação.

Eu faço minhas as palavras da Deputada Mara Gabrilli quando fala do esporte e de quanto o esporte é importante para a vida de qualquer pessoa. E como o esporte é importante para a vida da pessoa com deficiência! Seguramente, o esporte é o melhor meio de inclusão social. Eu digo sinceramente que, como Mizael, sou um exemplo disso. Eu me descobri pessoa com deficiência, diferente dos outros, mas, ao mesmo tempo, cidadã, digna de direitos, merecedora de oportunidades iguais, para me sentir incluída na sociedade, através do esporte, quando fui convidada para ser atleta de natação da Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas — ADEFAL, instituição que é a minha casa e que está meu nome político.

Lá eu me descobri atleta. Nossa! Eu era capaz! Como o meu irmão, que viajava e trazia medalhas do vôlei, e como o meu outro irmão, que era uma revelação no futebol, eu também podia ser isso para a minha família, para os meus



amigos. Através do esporte, através das competições, eu conheci o País inteiro. Eu conheço todas as capitais, porque participava das competições. Foi através do esporte que eu tive meu namoradinho, dei meu primeiro beijo. *(Risos.)* Como tudo isso muda a vida de uma pessoa!

Esporte é tudo: é amor, é vida, é educação. Através do esporte nós temos que seguir regras e ter disciplina. Para a pessoa com deficiência, o esporte abre um leque de oportunidades, o que talvez nenhuma outra ação social consiga fazer.

Temos as Paralimpíadas coroadas de êxito no Brasil, com certeza um grande resultado do trabalho do Comitê Paralímpico ao longo dos anos, com Mizael nesta última gestão, já fazendo parte.

Com certeza, isso é muito de seu trabalho, Mizael, coroadado de resultados, porque bateu *record* de público e deixou, com certeza, não só o legado físico, mas também o legado cultural, principalmente para as crianças.

Como a Deputada Mara bem disse, era muito contagiante, muito empolgante ouvir os meninos dizerem: *“Eu quero uma cadeira de rodas, pai, porque eu quero jogar basquete na cadeira de rodas”*. Isso é ensinar que, apesar das diferenças, somos todos pessoas, somos cidadãos, merecemos ter oportunidades iguais, e o esporte traz isso.

Parabéns pelas medalhas, inclusive com sucesso muito maior do que o olímpico!

Agora, Mizael, vocês do corpo do Comitê e o Ministério do Esporte têm uma grande responsabilidade daqui para frente. Ficam muitas preocupações: *“Será que vamos ter os mesmos investimentos? Será que vamos ter as mesmas oportunidades?”*

Eu coloquei aqui um ponto, Mizael, que até já discutimos em audiência pública no primeiro mandato: a questão da vida após nosso limite de atleta de alto rendimento. Sabemos que a maioria dos atletas com deficiência não tiveram a oportunidade de ter uma profissão além da de atleta. Depois que passa o período das medalhas, das bolsas-atletas, dos patrocínios, o que fazer? Já conversamos sobre isso em audiência. Acho que precisamos amadurecer aqui, Deputada Mara, o que podemos trazer em termos de legislação, Deputado Mandetta, para que se protejam essas pessoas após o fim da vida de atleta de alto rendimento.



Embora o esporte traga essa inclusão, ele a traz enquanto se é atleta. Depois o atleta não tem como sustentar sua família, porque não tem mais a bolsa-atleta, não tem mais o patrocínio e não tem mais o rendimento para continuar a carreira. Esse é um ponto que precisamos discutir. Eu me coloco à disposição e tenho certeza de que todos da Frente Parlamentar também.

Você bem colocou a questão do Movimento Surdolímpico — acho que é assim que ele se chama. Já fui procurada por algumas pessoas da Confederação. Inclusive, uma audiência já foi requerida na Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência sobre esse tema, principalmente, Sr. Ministro, o do custeio, porque sabemos que não é a mesma coisa a competição de uma pessoa que não tenha nenhuma limitação, seja física, seja intelectual, sensorial ou intelectual, e a de o surdo e de uma pessoa que tem deficiência.

E o custeio disso? Nós paraolímpicos já temos nossa parcela de investimento público e privado, que tem sido despertado principalmente depois da Paralimpíada, mas os surdos ainda não têm isso organizado. Eles têm uma confederação que não têm nenhum recurso, nenhum investimento, só a busca de patrocínio através da Lei de Incentivo ao Esporte ou apresentação de projetos quando se abrem os editais do Ministério.

Enfim, precisamos discutir isso também, porque eu acho que eles precisam ficar organizados e também precisam ser financiados, como nós paraolímpicos somos. Esse é outro ponto que deixo para discussão.

Já convido os colegas Parlamentares da Frente para, nesta audiência, trazer algumas ideias, discuti-las, amadurecê-las e buscar uma forma de nos ajudar, o Parlamento e o Executivo, para resolver também esse problema.

No mais, quero mais uma vez parabenizar a todos os que fazem o Comitê. Eu tenho uma grande amiga que também está na Presidência do Comitê, que é a Naíse Pedrosa. Eu estive com ela na Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas. Quando eu deixei a minha carreira de atleta, para não ficar afastada, eu resolvi ser cartola. *(Riso.)* Brincadeira! Eu fui Vice-Presidente da Confederação de Basquete durante muitos anos, junto com a Naíse. Ela continuou, mas eu precisei me afastar porque assumi meu mandato aqui na Câmara. Mas sempre acompanho tanto o basquete como a natação e o Comitê como um todo. E tenho o maior



orgulho desse trabalho que é realizado. Parabéns aos que estavam, ao Andrew, que fez um brilhante trabalho na Presidência daquele Comitê! Parabéns a você, Mizael! Parabéns à Naíse por fazer parte dessa atual composição!

Quero dizer que estamos à disposição. Contem conosco, com a Rosinha atleta, Parlamentar e amiga do esporte paraolímpico.

Parabéns a todos!

Muito obrigada. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Deputada Rosinha.

Com a palavra o último debatedor, o Deputado Fábio Mitidieri.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Obrigado, Presidente.

Eu tive que me ausentar durante boa parte da apresentação; portanto, vou me ater apenas à primeira parte, do Ministro Leonardo Picciani, quando colocou aqui sobre parte do legado deixado para o Rio de Janeiro.

Ministro, eu tenho acompanhado o seu trabalho e quero lhe dar parabéns pela desenvoltura, pela forma como V.Exa. vem conseguindo atender, dentro das suas possibilidades, aos pleitos desta Casa e também da sociedade brasileira.

Mas nós temos uma preocupação em relação a esse legado. E é nessa linha que eu vou falar. As imagens que vimos aqui hoje nos deixam animados. Elas nos dão a perspectiva de que vamos conseguir sim ter um legado real para a cidade do Rio de Janeiro. Eu tive oportunidade de ver o legado deixado em outras sedes, como Barcelona e Londres, que possuem realidades diferentes, com investimentos diferentes. Sempre usamos o termo “olimpíada sustentável”, uma olimpíada com baixo custo em relação a outros países, mas que deixaria esse legado sustentável.

E vemos algumas áreas ainda com problemas, a exemplo do Maracanã, da piscina e outras áreas que precisam ser tratadas. A imprensa tem feito o papel de divulgar sempre esse lado do que não foi resolvido ainda, o lado ruim do momento que nós estamos atravessando.

Quando eu vejo que nós já começamos a ocupar o Parque Olímpico, a dar vida novamente àquela área, nós nos animamos, porque entendemos que alguma coisa está sendo feita pelo Governo.



Preocupa-me também o fato de o Governo Federal estar de certa forma obrigado a manter esse legado quase que sozinho devido às dificuldades que o Estado do Rio de Janeiro vem atravessando. E temos acompanhado a situação financeira difícil do Estado, que não tem como cuidar de forma correta daquele legado. Por isso o Ministério vem assumindo alguns espaços como esse.

Ministro, uma das preocupações que eu quero colocar aqui é se há um tempo médio, um prazo para que o Ministério trabalhe com isso, para que toda aquela área onde tivemos atividades, eventos, todos os espaços esportivos do Rio de Janeiro tenham vida novamente e manutenção adequada. Foi feito um investimento muito grande ali, um investimento do povo brasileiro. E temos a necessidade de saber se há um projeto do Governo para cada um daqueles espaços e se há espaços em que ainda que não se chegou a uma solução. Enfim, qual é a realidade e qual é o prazo que V.Exa. entende ser possível para que aquele legado tenha um resultado para a sociedade carioca e, de certa forma, brasileira?

Vemos que o legado deixado na infraestrutura do Rio de Janeiro, como a linha de metrô, a revitalização do porto, tudo isso está uma maravilha, o povo está feliz, e o turista, quando vai ao Rio de Janeiro, vê uma outra cidade.

Mas nós temos uma preocupação também com o legado esportivo, porque, nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, tivemos um problema sério com o legado deixado: vários espaços não foram aproveitados ou foram subaproveitados. E não queremos ter a mesma preocupação agora.

Veja que ainda não entregamos obras da Copa do Mundo. Há aeroportos que ainda estão do mesmo jeito ou até piores, porque as obras começaram e pararam. E não queremos ter essa preocupação também com as Olimpíadas.

É nessa linha que vai o nosso questionamento.

Parabéns, Ministro, pela desenvoltura e pelo trabalho que V.Exa. tem feito à frente do Ministério!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Deputado Fábio Mitidieri.

A Deputada Flávia Morais chegou e pediu para usar da palavra. Peço a S.Exa. que não se estenda além dos 3 minutos.

Tem a palavra a Deputada Flávia Morais.





**A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS** - Vou ser bem rápida. Eu queria agradecer ao Presidente a oportunidade, cumprimentar o Ministro Leonardo Picciani, todos os participantes desta Mesa.

Acho que é muito importante fazer um levantamento, uma reflexão sobre a realização das paraolimpíadas aqui no Brasil.

Eu só queria dizer que nós estivemos em alguns países depois dos eventos mundiais realizados aqui no Brasil e constatamos que a repercussão foi muito positiva. Queria dizer para o Ministro que a repercussão para o Brasil foi muito positiva. Hoje cabe a nós a responsabilidade do legado deixado. Para mim, além das obras físicas, o mais importante é a cultura da prática de atividade física, principalmente para as pessoas com deficiência. Nós precisamos continuar trabalhando isso.

Nós estamos trabalhando junto com o Ministério do Esporte o Plano Nacional do Desporto. E é muito importante que possamos nesta discussão garantir o acesso à atividade esportiva, o acesso ao esporte em todos os cantos do Brasil.

Presidente, obrigada pela oportunidade.

Ministro, conte com a Comissão para que possamos fortalecer a sua gestão no Ministério do Esporte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Deputada Flávia Moraes, pela sua participação.

Antes de terminarmos a parte de debates, comunico aos senhores que recebemos uma pergunta interessante, participação popular, pelo nosso portal e-Democracia.

Nossa conterrânea Anita Diniz, doutoranda em Ciências do Movimento Humano na Universidad Tecnológica Intercontinental, em Ciudad Del Este, no Paraguai, está ligada conosco agora e diz: *“Gostaria de saber a opinião do Mizael sobre a realização simultânea dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, defendida por diversos especialistas.”*

Mizael, você pode responder?

**O SR. MIZAELO CONRADO** - Senhoras e senhores, eu já ouvi de várias pessoas esse anseio, entendendo que representaria a inclusão o fato de os jogos serem realizados juntos.



Particularmente, eu sou contrário a essa posição. Entendo que o esporte paraolímpico, especialmente a paraolimpíada, só atingiu a dimensão que atingiu exatamente por ter a grandiosidade de um evento para si.

Se nós tivéssemos um Daniel Dias disputando audiência com Michael Phelps ou com Cesar Cielo ou com Luiz Lima, certamente ele não teria tido a repercussão que teve durante o período dos Jogos Paralímpicos.

Se tivéssemos os jogos juntos, se poderia perceber o envolvimento das crianças, que a Deputada Mara Gabrilli pôde aqui destacar. O *goalball*, por exemplo, é uma modalidade que não tem similar, é específica para cegos e foi criada no pós-guerra para a reabilitação dos indivíduos com essa deficiência.

Do ponto de vista da realização dos jogos e do ponto de vista comercial e esportivo, entendo que não seria importante. Do ponto de vista logístico, acredito que dificultaria muito para os organizadores, já que precisaremos ter não uma vila olímpica e paralímpica, mas uma cidade olímpica e paralímpica. E hoje sabemos o quão difícil e custoso é organizar um evento dessa magnitude.

Particularmente, eu respeito as posições daqueles que entendem de outra forma, mas sou contrário. Entendo que a Paralimpíada, da maneira como está concebida, é a melhor para que possamos avançar e ter a visibilidade que necessitamos para que ela faça sentido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Está aí respondida a pergunta da nossa querida Anita Diniz, que está ligada conosco através da Internet.

Passaram por esta audiência pública 41 Deputados e quero agradecer a esses Deputados a presença. Muitos não puderam ficar, em razão das muitas atividades que ocorrem no momento, mas eles deram sua colaboração, sua participação, sua presença. Muito obrigado aos queridos Deputados que nos prestigiaram.

Finalizados os debates, eu vou passar a palavra para os expositores para que façam suas considerações finais. Em seguida, encerraremos a nossa audiência pública.

Com a palavra nosso querido Luiz Lima.

**O SR. LUIZ EDUARDO CARNEIRO SILVA DE SOUZA LIMA** - Deputado Ezequiel Teixeira, foi um prazer participar desta audiência. Ratificando o que foi



citado aqui por alguns Deputados, pela maioria dos Deputados, inclusive pelo Mizael, é de grande importância o esporte escolar. Lembro que nós temos 168 mil escolas no Brasil e 35 milhões de alunos.

Mizael, você está corretíssimo na sua observação. Nós devemos investir no profissional de educação física nas escolas, porque as escolas certamente são os nossos melhores centros de iniciação esportiva.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Luiz Lima, pela brilhante participação.

Em sequência, vamos ouvir o nosso querido Alberto Martins da Costa.

**O SR. ALBERTO MARTINS DA COSTA** - Deputado Ezequiel Teixeira, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui. É uma oportunidade ímpar que nós temos de trazer a esta Casa, mesmo que de forma rápida e subjetiva, uma prestação de contas de todos os recursos que foram aportados no desenvolvimento do esporte paralímpico para esse ciclo passado. Ao mesmo tempo em que nós temos a oportunidade de prestar contas desses recursos, de como foram utilizados e da consequência disso, nós aproveitamos a oportunidade de ter a confiança desta Casa para continuarmos o nosso trabalho.

Por outro lado, eu gostaria também de dizer que por trás do esporte paralímpico não está apenas a medalha paralímpica, mas também estão os seus valores. O esporte paralímpico tem quatro valores importantíssimos. Antes de ensinarmos a técnica, antes de ensinarmos os esportes, nós ensinamos os valores, que são: a coragem, a determinação, a igualdade e a inspiração. Esses são os valores que permeiam, que fundamentam o esporte paralímpico. Enquanto ensinamos o esporte paralímpico aos professores, na sua capacitação, e aos atletas ou futuros atletas, nós temos que ensinar esses valores.

Por último, Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar o Ministério do Esporte pela ação de ocupação, no bom sentido, do legado. Principalmente, Sr. Ministro, gostaria de registrar que nós tivemos a oportunidade de receber, no centro de treinamento, a Comissão, que veio até nós para discutir e buscar subsídio para uma



ocupação que realmente possa melhor auxiliar as atividades para o legado. Então, mais uma vez, leve à Comissão os nossos cumprimentos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Alberto da Costa.

Com a palavra o Sr. Mizaél Conrado, para as suas considerações finais.

**O SR. MIZAEL CONRADO** - Muito obrigado, Exmo. Deputado Ezequiel Teixeira. Quero agradecer os cumprimentos da nobre amiga Deputada Rosinha da Adefal, do Deputado Marco Antônio Cabral, que, de fato, quando Secretário do Estado do Rio de Janeiro, esteve ao lado do Comitê Paralímpico discutindo, inclusive, algumas ações com recursos provenientes da loteria no ano de 2016 e também o desenvolvimento do esporte paralímpico. Agradeço também os cumprimentos à Deputada Flávia Morais, ao Deputado Celso Jacob, ao Deputado Mandetta.

Com relação às questões formuladas, primeiro o Deputado Cabo Sabino fez pergunta sobre a continuidade dos trabalhos. Deputado Cabo Sabino, quero dizer que nós estamos trabalhando muito para que o desenvolvimento do esporte paralímpico tenha continuidade, para que possamos não só manter o nível de desenvolvimento que tivemos nos últimos anos, mas também avançar, evoluir. O centro de treinamento nos permitirá uma série de ações que nós não tivemos oportunidade de desenvolver por falta de estrutura esportiva.

E quero dizer também, Deputado Cabo Sabino, que, no curso desse ciclo, em determinado momento fiquei muito preocupado com possível solução de continuidade do Comitê Paralímpico Brasileiro. Surgiram várias oportunidades, tivemos diversos projetos, tais como Time Rio, Time São Paulo, o projeto do SICOOB, que representou uma parte importante do investimento nas ações de preparação para os Jogos de 2016.

Sabíamos que teríamos uma dificuldade muito grande, pois em 2017, um ano pós-jogos, o investimento seria menor, como acontece em praticamente todos os países que realizam jogos olímpicos e paralímpicos, até pelo custo e pela dificuldade de montar toda essa estrutura necessária para esse grande evento. E aí, em 2014, em uma conversa com a Deputada Mara Gabrilli, eu disse a ela do meu temor, da



minha preocupação com relação ao futuro do esporte paralímpico. Disse a ela: *“Mara, eu temo que em 2017 realmente a gente sofra um prejuízo significativo, irreparável”*. Inclusive, quando eu pensava num planejamento de longo prazo e imaginava a estrutura do Comitê Paralímpico Brasileiro a partir de 2017, em um desses exercícios eu concluí que teríamos que diminuir 70% da nossa estrutura, o que inviabilizaria sobremaneira toda a execução dos nossos projetos. E aí, a Deputada Mara Gabrilli, com todo o seu envolvimento, com todo seu compromisso, incluiu uma alteração na Lei Brasileira de Inclusão que aumentou os recursos do movimento paraolímpico, dando-nos condições hoje de dizer aos senhores que nós manteremos sim o nível de desenvolvimento das nossas equipes, dos nossos atletas.

Teremos condições, inclusive, de suportar os recursos para a manutenção do nosso Centro Paraolímpico Brasileiro. Trata-se de uma instalação complexa e que tem um custo bastante significativo. A estimativa é de 30 milhões por ano para manter toda a estrutura. O centro tem 65 mil metros de área construída, comporta treinamentos e competições de 16 modalidades paraolímpicas. Ele tem uma área residencial, com praticamente uma estrutura de hotel, que comporta 300 atletas, uma área de ciências do esporte, que nos permitirá desenvolver diversas pesquisas importantes não só para o esporte, mas também para o desenvolvimento de técnicas de reabilitação de pessoa com deficiência. Isso nos permitirá capacitar um grande número de pessoas.

Nós já temos projeto e já começamos a conversar com os Municípios do entorno do centro, pelo menos de Santo André, São Caetano, São Bernardo, Diadema e o Município de São Paulo, além dos alunos da rede estadual para que possamos atender toda a região com escolinhas de esportes ali no centro. Este centro, naturalmente, até pela tecnologia que tem empregado, deve ter um custo de 30 milhões por ano. Isso será possível só por conta e graça da iniciativa da Deputada Mara de propor alteração e também da iniciativa desta Casa de aprovar, de forma unânime, esse dispositivo que deu vida ao esporte paraolímpico. Eu quero até aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os senhores por esse compromisso com o esporte paraolímpico.



Como disse o Ministro Leonardo Picciani, o Brasil vai caminhando, pelo menos do ponto de vista do esporte paraolímpico, para transformar o esporte em política de Estado e não em política de Governo. Isso é fundamental porque, certamente, nós garantimos as novas gerações.

Com relação à questão do nobre Deputado e amigo João Derly, digo, Deputado João, que nós que temos algum tipo de diferença — não vou nem dizer só pessoas com deficiências, mas as minorias — passamos, infelizmente, ainda por grandes preconceitos na vida como um todo. E nós enfrentamos isso não só no segmento esportivo. Nele eu entendo que é onde menos encontramos preconceito porque há os princípios do esporte — disciplina, trabalho em equipe, resiliência. Se esses princípios fossem aplicados à vida, certamente teríamos uma sociedade melhor. Na realidade nós que temos algum tipo de limitação ainda encontramos uma série de preconceitos.

Eu, por exemplo, quando fui para o ensino médio, queria fazer um curso de processamento de dados, mas não quiseram me permitir. Eu me lembro de que à época eu tive que ligar para a Professora Marilene Ribeiro dos Santos para que ela, como Secretária Nacional de Educação Especial, interviesse para que eu pudesse estudar. Na faculdade também não foi diferente. Vários foram os obstáculos, e isso é ruim, naturalmente, por um lado, porque toda diferenciação, todo preconceito é negativo. Por outro lado, isso nos traz uma resiliência bastante importante, que é a condição de sair do estado de lamentação para passar para o estado propositivo, para ter condições de acionar e acessar o QI, que é quem nos dá as alternativas para resolver esses problemas.

Com relação à importância de um atleta à frente de uma organização como o Comitê, eu entendo que, por um lado, é uma grande oportunidade e, por outro lado, uma responsabilidade imensa. Eu tenho uma responsabilidade muito grande com o segmento dos atletas brasileiros de primeiro atender às suas expectativas e depois de não decepcioná-los.

Nós sempre buscamos nosso espaço. Eu entendo que, de alguma maneira, um pouquinho disso que nós buscamos foi o que aconteceu comigo. Sinto-me muito feliz, muito honrado, por estar nessa posição.



Eu me lembrava, na assembleia de sexta-feira, momento em que fui eleito, de que há 30 anos eu tive contato com o esporte paraolímpico. Há 25 anos alguém esteve em minha casa para me buscar para ir a um treino e depois me levou de volta para lá porque não havia ninguém que pudesse fazer isso, já que minha mãe e meu pai trabalhavam. Eu dizia na assembleia que o meu compromisso hoje é de, em outra dimensão, em outra proporção, ter a oportunidade de fazer por milhares de pessoas com deficiência aquilo que os meus amigos do meu clube fizeram por mim há 25 anos.

Sobre a trajetória da qual você pergunta. Eu fui Presidente do clube, participei de algumas organizações do movimento de luta, do Comitê Executivo da União Mundial de Cegos, da União Latino-Americana de Cegos, até chegar em 2009 à Vice-Presidência do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Sua última questão é com relação ao investimento dos recursos da Lei Agnelo Piva. Este recurso, Deputado João, é destinado a financiar o desenvolvimento e a manutenção das 22 modalidades paraolímpicas, aliás das 24 modalidades paraolímpicas, já que nós temos duas modalidades que saíram do programa de Tóquio e que terão financiamento até 2018, porque lá é que nós teremos a decisão com relação ao retorno delas para 2024 ou não. E nós entendemos que parar o financiamento agora é um risco — se voltar ano que vem a modalidade — de perder todo um histórico de financiamento e de desenvolvimento da modalidade. Depois recuperar o tempo perdido não é muito fácil.

Então, são 24 modalidades de verão e uma modalidade de inverno. O Brasil pela primeira vez participou em Sóchi dos jogos de inverno e vai participar novamente no ano que vem, na Coreia do Sul em PyeongChang.

Então, e para a manutenção das 25 modalidades do esporte escolar, do esporte universitário e naturalmente de todos os processos do Comitê Paralímpico Brasileiro. Esse recurso é aplicado na área fim e na área meio, sendo 15% para o esporte escolar e para o esporte universitário, 26,35% para a manutenção de área meio do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Muitas vezes as pessoas questionam: *“Mas manutenção? o recurso deveria ser todo para área fim”*. Mas é fundamental que nós tenhamos bons processos para que possamos realmente atender todas as demandas, inclusive, dos órgãos de



controle. Nós descentralizamos recursos para as confederações. Então, nós temos que ter um departamento para fazer os convênios. Depois analisamos as prestações de contas. Realmente é uma ação importante e sustenta todo esse processo de desenvolvimento: o departamento de comunicação, o departamento de marketing está buscando novas oportunidades e novos recursos é um departamento jurídico que precisa fazer contrato dos atletas, é um departamento de aquisições e contratos que precisa fazer licitação e pregão eletrônico. Enfim, é uma estrutura bastante grande. Então, basicamente, Deputado João, é esta a divisão dos recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva para o esporte paraolímpico.

Agora, por fim, quero agradecer realmente a oportunidade de estar aqui. Muito obrigado, Sr. Presidente Ezequiel Teixeira; muito obrigado, nobre Deputado João Derly, amigo, e grande amiga Exma. Deputada Mara Gabrilli, por formularem este requerimento e por nos darem a oportunidade de trazer a esta Casa um pouco da nossa realidade e, mais que tudo, o agradecimento pela sanção não só do dispositivo que, na realidade, fez com que o Comitê Paralímpico Brasileiro pudesse seguir caminhando, mas, principalmente, por terem aprovado a Lei Brasileira de Inclusão, que vai trazer, de fato, a inclusão para as pessoas com deficiência no Brasil.

Muito obrigado a todos. (*Palmas*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Também quero registrar aqui a presença de Lars Grael, Diretor de Atletas para a Vida (*palmas*), é um prazer tê-lo aqui conosco, honra-nos muito a sua presença.

Muito obrigado.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Sr. Presidente, faltou só uma parte das respostas do Misael, não sei se eu perdi, talvez, é sobre a questão da contribuição do Bolsa Atleta voltar a ser facultativa.

**O SR. MIZAELO CONRADO** - Posso responder, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pode.

**O SR. MIZAELO CONRADO** - Deputado João, é muito boa a sua questão. Realmente, os prejuízos para os nossos atletas seriam irreparáveis, porque, em





muitos casos, o atleta de fato não está mais apto a desempenhar a função que exercia.

A Bolsa Atleta se constitui em um recurso para exatamente manter a atividade deste atleta em altíssimo rendimento. Todos nós sabemos que é muito cara a manutenção da vida esportiva de um atleta, envolve suplementos, academia, profissionais, enfim. E estes atletas realmente estão em uma condição bastante complicada, porque muito deles têm que optar, como trouxe aqui o Deputado João a questão do Jovane. Na próxima semana eu terei uma boa novidade para o Jovane, mas não é suficiente, sem dúvida, a bolsa é importante para ele.

Eu quero também ratificar aqui o pedido do nosso Deputado João Derly a todos os Deputados para que apoiem esta medida e tentem solucionar isso o quanto antes, porque certamente será muito importante para a sequência do treinamento dos nossos atletas.

Além da questão relativa ao Bolsa Atleta do Ministério do Esporte, Deputado, eu sugiro — não sei como está o trâmite legislativo e as formalidades requeridas na formulação e na tramitação deste projeto de lei — se possível, que possam ser incluídas outras bolsas, que não a Bolsa Atleta do Ministério do Esporte. Naturalmente, o Ministério do Esporte atende a muitos atletas, mas o Ministério do Esporte não vai conseguir atender a todos os atletas que, de alguma maneira, deveriam receber o Bolsa Atleta.

As Confederações e o próprio Comitê Paralímpico podem suprir com a necessidade destes atletas e oferecerem outras bolsas. Na realidade, os atletas e até quem concede as bolsas acabam ficando numa condição de vulnerabilidade perante o INSS e a própria Receita Federal.

Então, se for possível, Deputado, ainda incluir bolsas que sejam pagas pelo Comitê Olímpico ou Paralímpico, seria bom; não sei se é o caso do Comitê Brasileiro de Clubes, talvez, não seja, porque trabalha diretamente com clubes, mas para o Comitê Olímpico, o Comitê Paralímpico e as federações, eu entendo que criamos mais oportunidades, para que mais atletas possam receber esse benefício e ter condições de treinarem de acordo com aquilo que, de fato, é necessário.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado pela sua participação. Está respondida a pergunta do Deputado João Derly por meio do Sr. Mizael Conrado.

Vamos finalizar nossa reunião com a palavra do nosso Ministro do Esporte, Sr. Leonardo Picciani.

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI** - Sr. Presidente Ezequiel Teixeira, mais uma vez, eu agradeço à Comissão pelo convite, em nome de toda equipe do Ministério do Esporte. Para mim e para a nossa equipe, para o Sr. Luiz Lima, que participou desta reunião, das exposições, junto conosco, é sempre motivo de muita alegria ter essa parceria constante com o Congresso Nacional do Brasil, com a Câmara dos Deputados e, especificamente, com esta Comissão.

Eu peço licença, Sr. Presidente, para me dirigir diretamente aos meus colegas Parlamentares. São iniciativas como estas que me faz ter orgulho desta Casa, me faz ter orgulho da atividade política, porque aqui se praticam e se discutem os principais temas por que a sociedade brasileira anseia. Tomara que iniciativas como estas sejam sempre mais divulgadas, porque elas são, muitas vezes, muito pouco divulgadas, mas nós seguimos aqui trabalhando. V.Exas. seguem aqui trabalhando e cumprindo com os seus deveres. Isso deve orgulhar a todos nós e orgulhar a sociedade brasileira.

Queria, Presidente Ezequiel, dizer que ter discutido sobre esse tema do esporte, do paradesporto, foi algo muito significativo. Foi muito significativo ouvirmos a palavra do Sr. Mizael, nosso Presidente do CPB — Comitê Paralímpico Brasileiro, ouvirmos o que ele trouxe aqui. Ele demonstrou todo o seu conhecimento de causa que reforça a nossa confiança de que o CPB continua e continuará desempenhando um papel extraordinário no engrandecimento do esporte brasileiro como — repito — política pública de Estado, política pública de primeira grandeza.

Sr. Presidente, eu anotei algo aqui. A minha memória é boa, mas não é tão boa quanto à do Mizael. Então eu vou aqui recorrer às minhas anotações de forma bastante breve e responder aos questionamentos dos colegas Parlamentares.



Quero parabenizar os autores do requerimento, à Deputada Mara Gabrilli e ao Deputado João Derly, por terem nos dado a oportunidade de travar aqui esse debate.

Bom, primeiro: o Deputado Cabo Sabino perguntou a respeito de como está sendo feita a preparação. Da parte do Ministério do Esporte, como eu anunciei no início, nós manteremos funcionando na plenitude todos os programas de apoio aos atletas, a exemplo do Programa Bolsa Atleta e do Bolsa Atleta Pódio. Manteremos em funcionamento os equipamentos que compõem a Rede Nacional de Treinamento, equipamentos do legado olímpico, e também os nossos programas de iniciação ao esporte e de inclusão social, de modo que nós continuaremos dando uma efetiva colaboração à preparação dos atletas brasileiros nesta parceria.

Eu repiso as palavras do Sr. Alberto Martins da Costa quando explicita que partiu do Ministério a iniciativa de ir buscar a parceria com o CPB, com o COB — Comitê Olímpico do Brasil, com o CBC e também com diversas confederações, no sentido de entendermos qual é a melhor forma de fazer funcionar os nossos equipamentos do legado olímpico. Então, respondendo ao Deputado Cabo Sabino, a preparação será feita.

Preocupa-nos bastante a questão dos cortes orçamentários, mas isso é uma realidade do País, neste momento.

Esta Casa desempenha um papel fundamental na reestabilização e na retomada do crescimento do País. Nós temos importantes matérias a serem votadas aqui que, certamente, contribuirão para a retomada da nossa atividade econômica. Então, uma parte dessa responsabilidade está também nas mãos desta Casa.

Como temos essa preocupação, apesar de termos a expectativa de melhora futura, nós achamos que é muito importante a votação do projeto do Deputado João Derly e do Deputado Marco Antônio Cabral, que trata do aumento do percentual da Lei de Incentivo ao Esporte.

Eu tenho conversado, Deputado Marco Antônio Cabral, muito longamente com os demais Ministérios, principalmente com a área econômica, primeiramente no sentido de buscar o entendimento do texto, a respeito da questão do lucro presumido porque, ao consultar os Parlamentares aqui, parece-me que já há acordo para que retiremos isso do texto, que mantenhamos como há na lei atual, apenas as



empresas de lucro real, porque não causa essa preocupação de impacto da equipe econômica.

E há uma questão mais importante e que joga por terra qualquer receio de aumento de custos: a lei tem um teto que está, há muitos anos, congelado — se não me engano, desde 2008 —, um teto da ordem de 400 milhões, e que atualmente se utiliza — ano passado foi o melhor ano histórico de execução da Lei de Incentivo ao Esporte — apenas 60% desse teto. Então, o acordo que eu propus ao Ministério da Fazenda, à área econômica e também ao Ministro Antonio Imbassahy, que coordena a interlocução política do Governo, foi que nós deixássemos explícito que, apesar do aumento da alíquota, não há aumento do teto para este ano, o que, evidentemente, deixa claro que não há impacto extra para o orçamento da União, para as contas da União. O que nós perseguimos para este ano é preencher esse espaço de 40% do limite que nós não conseguimos arrecadar.

Há um outro aspecto que me parece importante: ao fazermos esse aumento de 1% para 3%, se ficarmos mais próximos ao limite, como tem a Cultura, por exemplo, de 4% de limite na Lei Rouanet, nós poderíamos fazer uma melhor distribuição regional da lei, uma vez que empresas de porte médio ou de porte mais regional teriam capacidade, com o limite maior, aportar recursos em projetos na sua região de atuação. Mas diante do aperto orçamentário que temos este ano, uma das válvulas de desafogo é o aumento do percentual da Lei do Esporte, para que possamos, buscando a parceria com a iniciativa privada, suprir um pouco dos cortes que estão tendo que ser feitos em razão da necessidade. Ninguém está cortando porque quer; está cortando porque, infelizmente, é necessário para o País neste momento.

O João falava sobre as crises que atingiram algumas das confederações. Nós temos acompanhado de perto, João. Evidentemente, como a Constituição garante a livre associação no País, é impossível se falar em qualquer tipo de intervenção do Ministério, de intervenção do poder público na gestão dessas entidades, mas nós vamos estabelecer os parâmetros. Aliás, a lei estabelece os parâmetros, a lei diz como devem ser geridas as entidades, as confederações. E o Ministério irá cobrar que a lei seja cumprida e que todas as instituições se adaptem àquilo que está previsto na legislação — modifiquem os seus estatutos, apresentem-nos seu



planejamento de governança, de *compliance*, que permitam uma gestão eficiente do esporte brasileiro. Nós temos entidades que são exemplos de boa gestão, e temos entidades com problemas, a exemplo de algumas citadas por V.Exa. nesta audiência.

Com relação aos investimentos das estatais, houve uma redução para este ano, fruto dos mesmos problemas econômicos que levam o Governo a fazer uma redução do seu orçamento. Mas acho que há algo extremamente positivo: nenhum contrato de apoio foi finalizado e retirado. Houve reduções, mas todos foram mantidos, o que nos deixa a confiança de que, uma vez retomado o crescimento da economia, nós retomaremos os níveis de patrocínio, os níveis de investimentos das estatais no esporte brasileiro. Nós temos cinco novas modalidades olímpicas que terão que ser abraçadas. E, recentemente, a Caixa Econômica Federal nos sinalizou que tem possibilidade, e mantém discussões com a Confederação Brasileira de Surf para, a partir do ano que vem, abraçar essa modalidade que se tornou olímpica. Então, há essa possibilidade. E também teremos outras modalidades — que se tornaram olímpicas e ainda não estão contempladas — a contemplar, de alguma forma.

Com relação ao reajuste do Bolsa Pódio, essa é a nossa intenção. Mas em razão dos cortes orçamentário feitos, nós não teremos condição de fazer o reajuste neste momento. O que nós asseguramos é que manteremos o Bolsa Pódio, não faremos cortes no programa. O programa continuará ativo. Agora, o reajuste dos valores, infelizmente, contra aquilo que desejávamos, não teremos condições de aplicar neste momento.

Quero agradecer ao Deputado Gaguim as palavras de incentivo. Quero dizer que me senti muito honrado com a recepção da população do Tocantins na visita que fiz ao nosso Estado caçula, o nosso Estado do Tocantins. Parabenizo todos aqueles que trabalharam no evento beneficente, que, sem dúvida nenhuma, foi um grande sucesso.

Ao Marco Antônio, eu agradeço também. Parabenizo-o pela sua gestão, seu desempenho à frente da Secretaria de Estado de Esporte do Rio de Janeiro. Desejo a ele muita boa gestão agora, aqui, quando reassume o seu mandato na Câmara dos Deputados. E parabenizo ele e o João Derly por terem apresentado essa



proposta de alteração da Lei de Incentivo ao Esporte, que, como falava anteriormente, é fundamental, neste momento, para o esporte brasileiro.

Quero cumprimentar também o Deputado Celso Jacob, que fez um comentário sobre o legado olímpico, sobre aquilo que se fala do legado olímpico e aquilo que está sendo feito. Foi um pouco também do que falava o Fábio Mitidieri.

Fábio, Celso, para dar um exemplo, nós encerramos as Paralimpíadas em setembro do ano passado. Nós temos cerca de 6 para 7 meses entre o fim da Paralimpíada e o início das Olimpíadas. Se nós pegarmos exemplos anteriores, principalmente os mais recentes, Londres e Pequim, veremos que Pequim demorou mais de 1 ano na transição do modo jogos para o modo legado. Londres demorou 2 anos. Eu tive a oportunidade de visitar o parque olímpico de Londres no meio do ano passado, e existem intervenções sendo feitas até hoje. Até hoje há teste de modelos, há decisões que não são definitivas e que, em alguns momentos, a gestão do legado olímpico da cidade de Londres faz adaptações, modificações naquele projeto.

O Estádio Olímpico de Londres custou 2,4 bilhões de libras. Só o Estádio Olímpico de Londres custou todo o orçamento da organização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, cerca de 7,5 bilhões de reais. Só o Estádio Olímpico de Londres custou mais do que todo o orçamento de organização do Comitê Rio 2016.

É bom que façamos esse paralelo, sobretudo para que aqueles mais críticos ao legado tenham essa medida. O Estádio Olímpico de Londres ficou 4 anos fechado. E eu dei essa declaração outro dia, Mizael, e um jornalista veio me corrigir. Ele disse: *“Não, não ficou fechado, porque, anualmente, ele sediava a etapa da Gold Series do atletismo”*. Eu falei: *“Está bom, eu, realmente, estou equivocado.”* Ele abriu uma vez por ano, durante 4 anos, e agora, após 4 anos, foi concedido a uma equipe de futebol, o West Ham, que assumiu a gestão do Estádio Olímpico.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. MINISTRO LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI -** Exatamente. Trezentos milhões de libras para o projeto, diz aqui o Deputado Fábio Mitidieri, para a adaptação ao modo legado.

Então, eu digo isso para afirmar nesta Casa que o legado olímpico não está largado, como se insinuou. Não está abandonado, como se pretendeu dizer. No



entanto, existem desafios, existem adaptações que terão que ser feitas. No meio do caminho vamos fazer algumas ações e depois vamos chegar à conclusão que é melhor fazer de outro jeito. Isso faz parte desse processo.

O Deputado Fábio Mitidieri falava em prazo. Eu acho, Fábio, que se pensarmos em cerca de 1 ano, considerando que nós já começamos esse processo, nós já fizemos evento, nós já fizemos atividade social contínua durante mais de 1 mês no parque, com duas centenas de crianças, fizemos evento grande com crianças, fizemos jogo internacional do vôlei de praia.

A partir de maio, vamos fazer um evento simultâneo, um evento de competição, usando o Velódromo e o Centro de Tênis simultaneamente. O Centro de Tênis vai sediar a etapa do Mundial de Vôlei de Praia e o e o Velódromo vai sediar a etapa do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro de Ciclismo.

Em junho, fazemos as etapas do Brasileiro de Ciclismo tanto Paralímpico, como Olímpico, Elite, e Juniores feminino e masculino. Alguns desses projetos são incentivados pela Lei do Esporte; outros têm convênio com o Ministério; outros são esforços da própria Confederação e dos seus patrocinadores, como é o caso da CBV, que, aliás, paga para fazer o evento, está contribuindo com o legado olímpico.

O primeiro evento, o evento teste que nós fizemos, por exemplo, a Confederação Brasileira de Vôlei, como uma das contrapartidas pela utilização do espaço, recolocou todos os guarda-corpos do Centro Olímpico de Tênis, o que era uma exigência dos bombeiros para a reabertura do estádio. Isso já é permanente para os próximos eventos. Já foi uma contrapartida em benefício do legado olímpico.

A edição da Medida Provisória 771, que cria a Autoridade de Governança do Legado Olímpico, deu uma velocidade grande à União para a gestão do Parque Olímpico, o que a administração direta do Ministério pelas amarras legais que tem tinha mais dificuldade de adotar determinadas ações e procedimentos de forma tão ágeis quanto o necessário, muito embora tenhamos buscado fazer o melhor nesse período de transição.

É evidente que não é nenhuma crítica à imprensa, à mídia, àqueles que fazem a cobertura. Acho que as críticas são construtivas. Elas nos ajudam a melhorar, mas evidentemente que sempre nos fica aquela frustração. Mostraram uma imagem do Parque Olímpico durante um período em que estavam sendo feitas



obras de retirada de algumas estruturas temporárias como se aquilo que estava lá fosse o ambiente definitivo. Era um ambiente em que os operários desmontavam os equipamentos, colocavam do lado de fora e em seguida colocavam nos caminhões.

Mostrou-se a questão da piscina. Ninguém nunca disse que ali teria uma piscina. Ali é uma estrutura temporária. Desde o início soube-se que era desmontada a piscina. Está guardada no Centro de Educação Física do Exército e deve ser remontada no Forte São João. A segunda piscina, muito provavelmente, conforme me informou o Prefeito Marcelo Crivella, na semana passada, deve ser enviada para a cidade de Palmas, a pedido da Prefeitura de Palmas, que solicitou esse equipamento. E me parece que esse pedido será atendido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, uma vez que Palmas é a única capital brasileira que não conta com uma piscina olímpica na sua região.

Então, são ações que estão realmente sendo feitas. A crítica não nos incomoda, mas nos deixa frustrados, porque fizeram essas imagens, mas, por exemplo, ninguém fez a imagem de quase mil crianças do programa Brincando com Esporte tendo atividades na Arena 1.

Agora, os desafios existem e vão ser superados com muito trabalho e com muita dedicação.

Continuando a resposta ao Deputado Celso Jacob, que falou sobre o programa Brincando com Esporte, é um programa que manteremos, um programa social, como bem explicado, lançado este ano. Esse programa, de fato, ocorre nas férias escolares, porque complementa outras iniciativas do Ministério, a exemplo do programa Segundo Tempo, que ocorre no contraturno escolar, mas, como não era oferecido nas férias, as crianças ficavam sem atividade, sem terem o que fazer.

Então, formatamos esse programa justamente para que, nas férias, as crianças tivessem contato com atividades esportivas, com atividades educacionais, com atividades de recreação. E foi um sucesso nas cidades onde houve a aplicação desse programa. Tomara que, no ano que vem, tenhamos mais recursos para fazê-lo ainda maior do que conseguimos fazer este ano.

O Deputado Mandetta me fez o convite para ir a Campo Grande, e eu pretendo ir. Acho importantíssima essa iniciativa da cidade de Campo Grande de colocar em sua legislação um plano voltado para o esporte. Aliás, o Ministério do





Esporte valoriza muito os gestores estaduais e municipais que valorizam o esporte como uma política pública de primeira grandeza. Aqueles que priorizam o esporte nas suas gestões locais devem ter todo o apoio e toda a prioridade do Ministério do Esporte. Então, será com muita satisfação que irei lá acompanhar essa iniciativa pioneira e importante da cidade de Campo Grande.

A Deputada Rosinha da Adefal falou da sua história de vida, assim como o Mizael falou da sua trajetória, a pedido do Deputado João Derly. Eu acho que exemplos como esses enriquecem na prática aquilo que devemos ter como alvo para o esporte e mostram como o esporte serve para engrandecer as pessoas.

A Deputada Flávia Moraes falava da repercussão positiva para o País. É justamente cuidando do legado, cuidando da preparação dos nossos atletas que vamos alongar os efeitos positivos para o Brasil dessa repercussão que os jogos olímpicos e paraolímpicos que nos trouxeram.

Sr. Presidente, Deputado Carlos Henrique Gaguim, que preside esta Comissão neste momento, creio ter respondido aqui a todas as perguntas dos nossos Deputados. Mais uma vez, reafirmo o compromisso do Ministério do Esporte com esta Casa. As nossas portas estão abertas para os Parlamentares desta Casa que nos trazem sugestões, apoios, cobranças, reivindicações, que nos engrandecem muito.

Por fim, gostaria de cumprimentar o Lars Graef, nosso companheiro do Conselho Nacional do Esporte, que dirige com brilhantismo a Comissão Nacional de Atletas. Ele também atua como um importante consultor do Comitê Brasileiro de Clubes, fortalecendo a gestão daquela entidade, que é tão importante para o Sistema Nacional do Esporte, para o Sistema Nacional do Desporto. Trata-se de grande ídolo, grande atleta olímpico do Brasil, grande campeão olímpico brasileiro, que certamente muito honra esta Casa e o Ministério do Esporte.

Obrigado, Presidente Gaguim. (*Palmas.*)

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Sr. Presidente, gostaria de aproveitar que o Lars Graef e o Ministro do Esporte estão presentes para conversarmos com o Presidente sobre o PL nº 6013, de 2016.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Carlos Henrique Gaguim) - Antes de encerrarmos a reunião, gostaria de agradecer a presença de todos, em especial do



nosso Prefeito Fernando Jordão, da nossa querida Angra dos Reis, o Alexandre, assim como de todos aqui. Parabéns a todos.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e convoco os nobres pares a participar da próxima reunião deliberativa na próxima terça-feira, dia 11 de abril, às 14 horas, neste plenário.

Agradeço imensamente a esse grande Ministro, o maior Ministro do Brasil, meu amigo e Líder do PMDB, Deputado Pisciani.

Está encerrada a presente reunião.